



ANUÁRIO MEDIÚNICO ANO I - 2011

**Equipe Luz Espírita
e
Equipe espiritual da
Colônia Recanto de Irmãos**

ANUÁRIO MEDIÚNICO
Ano I - 2011

Equipe Luz Espírita

Em parceria com:

Equipe Espiritual da Colônia Recanto de Irmãos

Distribuição gratuita na versão digital

www.luzespirita.org.br

© 2012 – Brasil



ANUÁRIO MEDIÚNICO

ANO I - 2011

**Equipe Luz Espírita
e
Equipe espiritual da
Colônia Recanto de Irmãos**

Sumário

Apresentação	– 5
Origem da Luz Espírita	– 7
Amparo espiritual	– 12
Recanto de Irmãos	– 16
Irmãos do Recanto	– 19
Visitas espirituais especiais	– 25
Convidados encarnados	– 30
Reunião mediúcnica e disciplina	– 32
O centurião romano entre nós	– 37
Transição planetária	– 42
Atendimento fraterno	– 46
Mensagens especiais	– 55
Gravidez no plano espiritual	– 61
Contato espiritual por instrumentação	– 66
A Casa Maria de Nazaré	– 70
Problemas, problemas...	– 72
I Encontro de Amigos da Luz Espírita	– 76
Epílogo	– 82

Apresentação

Esta edição marca o início do que esperamos que seja uma longa série – para não dizer *infinita* – de anuários, cujo propósito essencial é o de tornar pública a síntese do trabalho de cooperação entre a Equipe mediúnica da Luz Espírita e a Equipe espiritual da Colônia Recanto de Irmãos, trabalho esse que começou efetivamente em vinte e quatro de novembro do ano de 2010, conforme o calendário da nossa dimensão física, porém, semeado há muito, no plano espiritual.

Para o leitor compreender bem o que se processa aqui, antes se faz necessário uma apresentação das partes envolvidas nesse intercâmbio, quais sejam: a equipe de encarnados e a equipe dos Espíritos que se prestaram a tal programa. Assim sendo, já nas próximas páginas se encontram as descrições mais relevantes que contam a origem da Fraternidade Luz Espírita e a sua ligação com esses amigos espirituais da Colônia Recanto de irmãos.

É provável que muitos daqueles que nos deem a honra de ler este anuário ficarão espantados com determinados procedimentos tomados pelos participantes durante este primeiro ano de atividades, pois, em diversas questões, rompemos muitos paradigmas consagrados pelo Movimento Espírita – e não exatamente normas doutrinárias do Espiritismo –, tendo como ponto de partida a experimentação livre e informal, mas, é claro, conservando sempre o intento de respeito e utilidade.

Diante disso, não faltará quem exclame postulações à beira do que outrora se dizia por *heresia*, já que também o meio espírita atual tem criado padrões um tanto xiita nalguns pontos, por exemplo, que mediunidade não deve ser feita fora de uma casa espírita. E isso foi ab-rogado aqui.

Conforme o avançar da leitura, ficará notável quão desprendidos de formalidades se fizeram os partícipes desse primeiro ano de sessões, que poderíamos intitular de encontros e reencontros familiares.

Num grupo composto por homens e Espíritos ainda ligados ao processo reencarnatório no orbe terreno, falíveis, não se poderia esperar perfeição. Logo, a exemplo de tantas mesas mediúnicas, teve seus altos e baixos, estando cada qual envolto de dramas particulares e limitações pessoais. Ainda assim, a persistência de todos e os laços fraternos que envolvem ambos foram fortes o suficiente para que completassem

um ano de fraterna partilha. E o tempo é o fator determinante para justificar os erros e acertos, de um indivíduo ou de um grupo, no entorno de uma doutrina que conserva como primordial o caráter da generalidade do ensino e do estudo.

Por isso dizemos que quem deseje estudar esta ciência deve observar muito e durante muito tempo. Só o tempo lhe permitirá apreender os pormenores, notar os detalhes delicados, observar uma imensidade de fatos característicos, que lhe serão outros tantos raios de luz. Porém, se nos prendermos na superfície, estaremos expostos a formular juízo prematuro e errado.

O LIVRO DOS MÉDIUNS, Allan Kardec - 1ª Parte, cap. IV: "Dos sistemas", item 49

Estudo, pesquisa, atendimento fraterno, revelações, momentos de entretenimentos e outras coisas mais compõem a diversidade de temas e fatos registrados em um ano de permuta de fluidos e ideias. Os que diretamente fizeram parte dessas reuniões, sem dúvida, guardam um tesouro de experiências. Todavia, de maneira geral, também para quem não se figurou entre os participantes há um enorme manancial de conteúdo a ser explorado, que, aliás, é razão para publicarmos este anuário. Esses encontros mediúnicos não foram e não são promoções particulares, mas fazem parte de um planejamento com fins institucionais. Ou seja, o resultado de toda essa operação visa a distribuição de seus frutos para com todos ensejam o plantio das sementes de sabedoria e caridade que buscamos.

O que se pode colher de bom aqui, nesta síntese de um ano de uma confraternização mediúnica, são subsídios para nossa construção evolutiva, pela observação do modo de operação entre homens e Espíritos, além de oportunidade de se inteirar mais sobre a cooperação entre os seareiros da Fraternidade Luz Espírita e os amigos espirituais do Recanto dos Irmãos.

Que a graça do Mestre Jesus, envolvendo a todos nós, encontre hospitalidade em nossos corações e mentes.

Equipe Luz Espírita

Origem da Luz Espírita

O Portal Luz Espírita hoje é uma referência para o Espiritismo na internet. Além das variadas mídias de estudo e divulgação da doutrina – como a série de videoaulas *Aprendendo Espiritismo*, a série *Bibliossíntese*, o *Painel da Música Espírita*, etc. –, o site ganhou notoriedade por ser o primeiro a desenvolver um curso regular de instrução doutrinária, com um atendimento personalizado, em que o monitor se faz presente no acompanhamento do estudo, do começo ao fim do programa curricular – não como um mestre, mas como um colega de aprendizado, uma vez que todos nós, pelas condições gerais de nossa geração, estamos somente engatinhando na ciência espiritual.

Essa Equipe acreditou, desde o princípio, na potência da rede mundial de computadores, como a grande difusora da democratização do conhecimento humano e veículo de integração social e – porque não – espiritual na Terra. Apostamos no que tantos desdenhavam e mesmo contrariavam. Levamos a Codificação Espírita a todas as partes do planeta, rompendo fronteiras e transcendendo paradigmas, observando o apelo do Cristo: Ide por todo o mundo e preguem o Evangelho a todas as criaturas.

Não dizemos isso para nos vangloriarmos de tal feito, mas para reinterarmos nossa confiança no intercâmbio de gente, pessoas de todas as classes, todos os lugares, de todos os matizes ideológicos, que se acotovelam aqui e acolá, mas que se juntam e formam um cobertor humano, aquecendo uns para com os outros, frente ao frio da indiferença e da ignorância.

Mas, julgamos oportuno descrever a origem de tudo isso, até para servir de inspiração e de fé a fim de nos conscientizarmos o quão pouco basta para nós conseguirmos o apoio da espiritualidade em nossos projetos de crescimento pessoal e coletivo, pois os bons Espíritos estão sempre à disposição, aguardando a ocasião em que, sem ferir nosso livre arbítrio, possam nos auxiliar, elucidando-nos no rumo da luz. Assim foi o que se deu com a criação do Portal Espírita.

O site foi publicado na internet em primeiro de março de 2008 com o domínio *www.luzespirita.org* (domínio internacional), até que fosse providenciado o registro nacional, com a extensão *org.br*, tal como é atualmente. Para fins práticos, esta é a data comemorativa do nascimento da Fraternidade Luz Espírita, entretanto, é lógico pensar que até ir ao ar, todo o seu material digital foi previamente preparado – sem contar da

preparação espiritual, de que tomaremos nota mais adiante.

Numa época em que o perfil geral do praticante espírita era de alguém na faixa etária de adulto para idoso, graduado, estabelecido financeiramente e centrado na leitura clássica, a internet despontou como um irreverente brinquedo para a mocidade, descomprometida e fascinada pelos programas e serviços das redes sociais (tais como: MSN, Orkut e Facebook). O resultado foi um choque de gerações. Até que um pequeno grupo espírita, frequentadores do Núcleo A Caminho da Luz (no bairro do Itaim Paulista, na Capital do Estado de São Paulo, Brasil) resolveu inovar: levar o Espiritismo para os internautas, sobretudo, focalizando esse público mais carente de espiritualidade.

É verdade que já havia outros endereços virtuais com temática espírita, a começar pelos sites das federações e de algumas casas espíritas. Porém, também é verdade que eles eram tímidos, frios, monocromáticos e o melhor que ofereciam era o endereço de suas sedes físicas. O conteúdo era basicamente de textos, longos e sobrecarregados de uma linguagem rebuscada, inacessível para o público menos gabaritado e nada atraente para os jovens.

O Portal Luz Espírita nasceu já colorido e bem recheado de mídias mais chamativas: vídeos, apresentação de slides e um dialeto popular, embora sem se deixar cair na vulgarização.

Página principal (home) do Portal Luz Espírita em sua primeira versão, em 1 de março de 2008



A ideia de promover um curso e salas de discussão online (chats), inclusive pelas redes sociais, teve uma repercussão fulminante. De pronto, o endereço da Luz Espírita se espalhou pelo Orkut e de todas as partes do globo terrestre veio uma enxurrada de mensagens querendo saber mais sobre Espíritos, mediunidade, Chico Xavier, brincadeira do copo, exorcismo, futuro, obsessão e etc. Foi como se, de repente, toda a curiosidade do mundo se levantasse, afinal, as pessoas poderiam anonimamente perguntar, sem censura, buscar saber coisas que sempre quiseram saber, mas que jamais o fariam pessoalmente, já que a formação cultural em relação ao Espiritismo – criada pelos antipáticos à Doutrina – disseminou a toda gente ideias de misticismo e satanismo, afugentando o ânimo de se procurar uma instituição kardecista.

Na visão dos primeiros voluntários do site, era para ser apenas um mural

espírita na net, mas rapidamente encaminhava-se para um verdadeiro centro espírita virtual, visitado por pessoas que buscavam toda sorte de coisas, desde matar a mera curiosidade, buscar um milagre e desabafar até os que sinceramente denotavam interesse em aprofundar-se no ensino dos Espíritos à luz do Espiritismo.

Desta feita, foi elaborado um programa de estudo para a disposição de um curso à distância, lançado já no começo do ano seguinte ao lançamento do site. Nasceu ali o curso básico online *Espiritismo, Estudo Sistematizado*. Ao ser feito o seu primeiro anúncio e antes mesmo de as inscrições serem abertas, as duzentas vagas previamente estipuladas começaram a ser preenchidas e no terceiro dia do período programado para o recolhimento de interessados, além do quadro oferecido, registrou-se uma fila de espera para as novas turmas, equivalendo o dobro o número das vagas programadas. E apesar da informação do encerramento das inscrições, diariamente a Equipe recebia dezenas de solicitação para matrícula. E assim tem sido até os dias correntes. A demanda só cresce. Isso nos alegre, pela procura, ao mesmo tempo em que nos entristece, por não podermos acolher a todos.

Entre os cursistas, muitos se tornaram voluntários em diversas tarefas ligadas ao Portal Luz Espírita, por exemplo, monitorando novas turmas do mesmo curso.

De repente, um novo mundo se abriu para milhares de pessoas, sedentas por uma luz, exaltas de tantas apelações religiosas e sectarismos dogmáticos. Então, a tela do computador – e mais tarde o visor do celular e dos tablets – se transformou em uma janela espiritualista, de uma dinâmica jamais antes experimentada em nossa dimensão. Logo, a Codificação Espírita estava ao alcance de todos, em vários formatos de mídias (vídeos, áudios, slides e etc.), adaptada para todos os públicos. Uma verdadeira revolução da evangelização.

O plano espiritual não ficou passivo a esse movimento. Sem tardar, entidades atuantes, como Bezerra de Menezes, pela mediunidade respeitável de Divaldo Franco, clama os espíritas a usufruírem o quanto possível das facilidades de que hoje gozamos, citando textualmente a potência chamada *internet*, num apelo diligente, lembrando o codificador. Aliás, quem hoje, em sã consciência, tem dúvidas de que Allan Kardec – marqueteiro nato – desdenharia tais recursos?

Palavras como *espiritismo*, *Allan Kardec* e *mediunidade* praticamente não transitavam entre os bytes que viajavam de um canto para outro no mundo, frente a um mar de banalidades e exploração de que os homens teciam na rede mundial. Nos sites de busca, verbetes como *sexo*, *futebol* e *dinheiro* reinavam quase que absolutos. Contudo – certamente como mais uma mobilização do plano superior –, em pouco tempo que começamos nosso trabalho com o Portal Luz Espírita, pudemos ver o salto quantitativo e qualificativo do material digital acerca do Espiritismo. E, sem falsa modéstia, somos felizes por nossa contribuição. De modo que, atualmente, no Brasil, e em grande parte do mundo, Allan Kardec, Chico Xavier e a Doutrina dos Espíritos figuram-se entre os temas mais disseminados. Sites e blogs espíritas nascem e se reformam a cada dia, adequando-se às novidades e, por que não dizermos, embelezando-se e desfrutando dos mais sofisticados recursos técnicos e gráficos da informática.

Outro quesito bastante relevante: mais integração entre os espíritas. As instituições físicas, ao adentrarem no mundo virtual, também se tornaram mais

próximas umas das outras, pelo que, facilmente vemos hoje a diversidade de eventos associados e o intercâmbio de trabalhadores de um determinado Centro participando de atividades em outras casas espíritas. Palestrantes que cruzam o país para levar sua palavra aos confrades de norte a sul, de leste a oeste, cujos contatos brotam do acervo publicado na internet.



Página principal do Portal Luz Espírita reformada e publicada em janeiro de 2010.

Logicamente, tudo que é novo causa espanto e gera desconfiança. Os primeiros ensaios da utilização da internet também causaram certo frisson em todos os departamentos. Será que haveria consistência em tal investimento? Como controlar os excessos e reparar os estragos que os eventuais abusos causassem? Onde estaria o controle de toda essa potência desenfreada, em que uma mentira ou um gracejo desproposital poderia se transformar numa avalanche?

Respostas para essas interrogações não eram encontradas a contento. Mas a questão primordial era a que, certo ou errado, benéfica ou não, o fluxo estava traçado e erro maior seria tentar barrar essa torrente. O melhor, inevitavelmente, era seguir o curso e moldar o melhor modelo. E supomos que ninguém melhor do que o espírita para saber que a força do progresso é inquebrantável, e que tudo concorre para o bem de todos. Posto o progresso, cuida-se da ordem – contrariando a sequência do que está inscrito na Bandeira do Brasil. O novo é, por natureza, desordenado, pois que vem para quebrar padrões. Somente posterior vem a organização e, quando não, o real entendimento de seu mecanismo.



I Encontro de Amigos Luz Espírita, em 22 de janeiro de 2012.

Assim sendo, vemos posto o Movimento Espírita Virtual. Não em competição ao tradicional método da organização física das Casas Espíritas, mas sim complementar. Ele tem suas limitações e seus contratempos, porém o melhor a fazermos é qualificá-lo, e jamais cerceá-lo.

De maneira vertiginosa, o trabalho exercido pela nossa fraternidade virtual expandiu-se e a cada dia cresce ainda mais, tendo sua fundamentação erguida a partir do anúncio oficial do seu Conselho Diretor, por ocasião do I Encontro de Amigos Luz Espírita, em vinte e dois de janeiro do ano 2012, realizado em Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, cuja composição se fez pelo quadro de sete membros: Ery Lopes (instalado em São Paulo, SP), Helmut Heidrich, José Carlos Bell e Julci Severo (instalados em Santa Cruz do Sul, RS), Márcia Rodales (instalada em Santos, SP), Rodrigo Felix da Cruz (instalado em Ferraz de Vasconcelos, SP) e Simone Silva (instalada em Mogi das Cruzes, SP).

Além desses conselheiros, e não menos importantes, outros tantos voluntários colaboradores se agregam ao projeto Luz Espírita, formando uma grande família. E assim, com a disposição de servir e de ser útil a essa doutrina maravilhosa, a nossa Equipe segue atuante e de braços abertos para receber os novos semeadores que se dispuserem à lida do Messias, sem fronteiras e antenados com o desenvolvimento tecnológico.

Avante, espíritas! Ou melhor, cyberespíritas! A Seara Bendita espera por nossos esforços e grande é a messe sob nossos olhos – ou lentes e webcams. O Cristo nos confiou essa estadia corrente na Terra, em meio aos recursos da conectividade, para que possamos levar o melhor que há a todas as consciências. O Portal Luz Espírita se alista nessa sementeira e conta com todos os que verdadeiramente almejem a compartilhar os dons recebidos do alto.

Amparo espiritual

Não há Espiritismo sem Espíritos. Ora, isso é tão óbvio, a começar pelo verbete criado por Allan Kardec para designar o novo ramo de estudos a que se dedicou: *Doutrina dos Espíritos*. Por conseguinte, o projeto Luz Espírita não seria o mesmo sem o amparo espiritual. De fato – conforme revelações que veremos logo adiante –, suas bases foram traçadas ainda no estágio da erraticidade de seus idealizadores, como uma das metas prioritárias dentro de seus respectivos programas reencarnatórios. Ou seja, Luz Espírita foi um projeto elaborado na espiritualidade. Entretanto, muitas águas rolaram na dimensão terrena, irrigando o solo onde seria germinada a semente, até que as consciências responsáveis por iniciar a tarefa, enfim, dessem partida, da forma mais inocente possível – como pudemos acompanhar no capítulo anterior –, caminhando para o grande encontro com os amparadores do além, sob o pórtico da Colônia Espiritual Recanto de Irmãos.

O encontro da Equipe Luz Espírita com esses Espíritos amigos não foi impactante, mas paulatinamente nos vimos ligados a eles, de maneira que, apenas aos poucos fomos compreendendo a sincronia dos trabalhos exercidos aqui no plano físico – ou virtual, considerando a dimensão particular da informática – em parceria com aquela Colônia.

Sem mostrar credenciais, certa entidade espiritual pôs-se a escrever mensagens ao grupo de estudos mediúnicos do Núcleo A Caminho da Luz – aqui já referido – e também direcionadas à publicação no nosso site. A primeira delas foi intitulada "Servir".

SERVIR

Servir, sem querer ser servido.

Amar, sem querer ser amado.

Viver, para melhor entender a vida.

Adquirir conhecimento para melhor discernir o certo do errado.

Olhar para o próximo e nos enxergarmos.

Ser mais amigo para dispormos de mais oportunidades para fazer o bem.

Aproximar pessoas comuns.

Olhar e não só desejar, mas contribuir para a construção de um mundo melhor.

Dividir melhor nosso tempo, para que nenhuma área de nossa vida sinta nossa falta.
Há tempo para fazer o bem ao próximo tal qual há tempo de fazermos o bem a nós mesmos.

E a melhor forma de fazermos isso é cuidando daquilo que Deus nos confiou.

Cuidemos de nosso trabalho;

Cuidemos de nossos amigos;

Cuidemos de nosso lar;

Cuidemos uns dos outros,

Com a devida preocupação de que não estamos dando maior importância a um do que a outro.

Hanzi

Um determinado médium passou a receber mais incisivamente comunicações desse Espírito, que então deu o ar de sua graça: César Hanzi.

Seu interesse para conosco seria – disse ele – por atração àqueles modernos e ousados projetos a que nos propusemos. Aparentemente, uma simpatia circunstancial, mas que, no entanto, posteriormente revelaria raízes profundas, enlaçados não apenas pelos mesmos ideais espiritualistas, como ainda afeições pessoais entre aqueles que estavam à frente do projeto.

Com efeito, a título de experimentação informal, três confrades propuseram uma sessão mediúnica com Hanzi, que prontamente aceitou. Eram estes, os confrades: Wilton Oliver (o médium), Ery Lopes e José Carlos Bell. É preciso destacar aqui um dado saliente: este último mencionado, residente em uma região distante dos demais, participaria da reunião através da internet.

Reunião mediúnica online? E isso pode? – certamente, muitos questionarão de pronto.

Assim se deu. E com um "agravante": fora de uma casa espírita – e por que não? Às vinte horas do dia vinte e quatro de novembro de 2010, Wilton e Ery reuniram-se na residência deste último, enquanto o amigo Bell fazia-se presente pelo computador, através do software Skype, de audioconferência.

O procedimento foi simples: breve oração, música instrumental ao fundo e tom respeito, de quem tem o mínimo de consciência das responsabilidades de uma reunião em nome da Graça de Deus. Sem delonga alguma, ali estava o Espírito César Hanzi cumprimentando os participantes, postando-se como um companheiro da estrada evolutiva, diferenciado dos demais ali apenas pela condição de não encarnado, sempre cortês, mostrando-se disposto e aberto para responder o que estivesse ao seu alcance. Exigência de sua parte, somente que nos despojássemos do que não fosse nossa própria personalidade, ou seja, que nos comportássemos amigavelmente, sem formalidades, tal o que se dá em reuniões de amigos, para que, francamente, pudéssemos trocar ideias claras e objetivas. Afinal, não estávamos sob paradigmas litúrgicos – infelizmente, ainda comum no meio espírita.

Sentimo-nos à vontade e, embora fervilhasse em nós um turbilhão de curiosas indagações, prosseguimos o diálogo de forma crescente, quer dizer, de bate-papo descontraído – de igual maneira como se faz num primeiro contato – até que, aos poucos, fôssemos sondando se havia algum propósito maior para aquele encontro, inclusive, pleiteando outras oportunidades.

Pela psicofonia de Wilton, o amigo do além começou a desenhar sua condição no plano espiritual, ainda que genericamente. Gozava ele de um ambiente confortável, conforme havia plasmado para si, conservando uma ascendente vocação para o serviço de Espírito comunicante (médium do plano espiritual para a dimensão física), então se colocando a serviço e orientação de outras entidades.

Hanzi, pois, não estava sozinho. Era intérprete de um colegiado, que mais tarde estaria acessível para nós, mas adiantando inicialmente a tutela e o companheirismo da Irmã Margarida, de Afonso e de Laerte.

Respondendo a nossas sondagens, confessou que não estávamos ali por acaso, e que, portanto, cumpríamos um tratado há muito estabelecido – com nossa anuência.

A curiosidade só crescia. As indagações só se multiplicavam. Logo, era imperativo digerirmos aqueles primeiros anunciados e dar continuidade às especulações. Ou seja, fazia-se necessário o agendamento de mais sessões como aquela, ao que, Hanzi e seus inspiradores espirituais se prontificaram tranquilamente.

De comum acordo, foi firmado o compromisso de uma reunião semanal, às quartas-feiras à noite, nos mesmos moldes: Ery e Wilton em São Paulo, conectados com José Carlos Bell no Rio Grande do Sul, além da equipe desencarnada.

No intervalo entre essa assembleia inaugural e a próxima reunião, no sábado seguinte – vinte e oito de novembro daquele 2010 –, em sua casa, Wilton Oliver psicografou uma mensagem assinada por mais uma nova entidade para nós – Inácio –, cuja transcrição, reproduzimos adiante:

Aos amigos de Trabalho.

Tamanha é nossa responsabilidade! Espero que Jesus possa encontrar, em cada um de nós, sempre a porta aberta e que nos façamos sempre ferramentas úteis para o melhor desenvolvimento do que convencionei chamar de trabalho/estudo, pois não poderia ser diferente já que, atuando neste palco, também somos espectadores ávidos pelo conhecimento.

Amigos, é com enorme felicidade e grande simpatia que os abraçamos e nos colocamos à inteira disposição para a concretização deste que, há muito, aguarda o momento propício.

Não precisarei falar que este já é chegado.

Daquele momento em diante, falo do reencontro de vocês, tudo tem se encaminhado conforme os desígnios de Deus.

Que Ele – nosso Pai criador – nos ilumine hoje e sempre.

Inácio

Trabalho/estudo – foi o epíteto usado por Inácio para designar o tipo de reunião a que nos prestamos, em consórcio com aquele colegiado espiritual, a ser continuado nos mesmos moldes, e independente de outros compromissos nossos, a exemplo das tarefas e estudos que cada qual de nós tínhamos nas respectivas casas espíritas (Ery Lopes e Wilton Oliver junto ao A Caminho da Luz e José Carlos Bell na Sociedade Espírita Francisco Cândido Xavier).

A aceitação da parte dos encarnados à oferta espiritual dos irmãos do Recanto, de compartilhar ideias acerca de nosso trabalho virtual, não foi imediata e nem é sistemática. O trio terreno reuniu-se para ponderar sobre as concepções advindas pela via mediúmica com o firme propósito de nem abraçá-las de pronto e nem as rejeitar abruptamente. Estamos firmando uma parceria de ideias, não assinando um contrato de subordinação. Aliás, desde o princípio, Hanzi e amigos se propuseram a caminhar conosco, dividindo pensamentos, sem qualquer constrangimento ou coação, por nenhuma das partes. Todos postos em igual valor, num regime verdadeiramente democrático. Devemos mesmo dizer que, algumas vezes, determinadas conjecturas foram questionadas e até algumas delas ficaram insolúveis, sem um unânime acordo – felizmente, sem prejuízo para a continuação das tarefas.

Então, passado um ano dessas tarefas, inclusive atendendo aos apelos daqueles amigos da esfera astral, cá estamos publicando a síntese do que experimentamos.

Ao contrário de seguir a ordem cronológica das sessões, optamos por elaborar o resumo de nossas atividades distribuindo-o em capítulos que contêm assuntos afins, colhendo subsídios de reuniões aleatórias, para facilitar o entendimento das ideias.

Como registro documentário, conservamos conosco ata e gravação em áudio digital de cada reunião¹, pelas quais nos valem para a redação deste compêndio.

Desse modo, o que se segue aqui é um pequeno apanhado de experiências diversas, no intuito de dividir com todos – até quanto seja possível, uma vez que as melhores experimentações são as que cada qual vive particularmente – um pouco do aprendizado que colhemos e das emoções que vivenciamos, como contribuição para nossa instrução espiritual, apelando para a sensatez individual, no sentido que nada aqui seja tomado em absoluto como regra ou dogma, pois que nós, os encarnados, estamos engatinhando no curso da natureza do plano superior, e mesmo os Espíritos envolvidos, conforme autoconfissão deles, enumeram-se entre os aprendizes da evolução. Ainda assim, valendo-se da consciência coletiva – aprendendo com o aprendizado dos outros –, ponderamos que esta leitura acrescente aos que anseiam por vislumbrar horizontes mais profundos – ainda que para subsídio de contestação. A propósito, ficaremos gratos com todos os que contribuirão conosco, através de críticas e sugestões, para nos condicionarmos num melhor roteiro de atividade.

¹ Devido problemas técnicos, algumas reuniões mediúnicas não foram gravadas e, em outras circunstâncias, algumas partes de determinadas sessões não foram registradas, embora em ínfima porcentagem.

Recanto de Irmãos

Uma das primeiras providências da equipe espiritual que assiste a fraternidade Luz Espírita foi a de nos apresentar o regaço de onde eles nos falam: a *Colônia Espiritual Recanto de Irmãos*. Progressivamente, fomos indagando e colhendo minudências dessas instalações e as atividades que lá se operam.

Segundo as informações a nós repassadas por César Hanzi e sua equipe, o Recanto de Irmãos é uma espécie de núcleo espiritual que se interliga a outras instâncias afins, além de conter burgos diretamente ao seu entorno. Seu posicionamento, em relação à nossa compreensão geográfica, foi descrito como por sobre a cidade de São Paulo e um de seus burgos, que bem temos conhecimento, é o Lar dos Lírios (ou, Cidade dos Lírios), sob os céus do Rio Grande do Sul.



Singelas representações gráficas da Colônia Espiritual Recanto de Irmãos traçadas pelo médium.

Pelas representações gráficas traçadas por Wilton Oliver, mediante pôde registrar durante visitas em seus desdobramentos, o que lá predomina é o jardim de espécies multicoloridas. Além desse campo florido, basicamente a cidade contém dois ambientes principais: o primeiro é o da área de socorro espiritual, cuja unidade recebe o nome de Hospital Irmã Margarida; o segundo ambiente, bem reservado, é o do núcleo central, que concentra a parte administrativa, de estudo e experimentação prática. Neste setor, encontram-se uma grande biblioteca e um grande centro de convenções.

A distinção desses dois ambientes principais se faz útil para compreendermos que, sem desprezo ao trabalho socorrista, a Colônia privilegia suas atividades especialmente no terreno do desenvolvimento de estudos e experimentos voltados para o intercâmbio de ideias e programas de espiritualização da humanidade, com um detalhe bastante interessante: os irmãos do recanto reconhecem o Espiritismo como a melhor e mais avançada doutrina para o ensaio da natureza espiritual, contudo, destacam a cooperação com outras correntes filosóficas e religiosas, ligando-se com irmãos outros de templos católicos, evangélicos (protestantes), budistas, judeus, muçulmanos e, enfim, entidades que exerçam serviços em favor do bem comum.

Isto evidencia o que nos parece lógico – embora não tão aceito pelos espíritas mais ortodoxos –: os Espíritos não são exatamente espíritas e nem mesmo uma colônia espiritual é uma propriedade dos kardecistas. Claro que, mediante a abertura que a Doutrina Espírita dá ao intercâmbio espiritual, indubitavelmente isso a coloca na dianteira do projeto da espiritualidade em face da necessidade de a Humanidade evoluir. Contudo, não tomemos com rigidez a justeza do rótulo, o que nos faz lembrar um velho refrão espírita: *O Espiritismo não é a religião do futuro, mas o futuro das religiões.*

O *modus operandi* do projeto Luz Espírita se encaixa perfeitamente – até onde se possa entender a perfeição – dentro da metodologia de ação dos irmãos do Recanto, especialmente pelo fato de acreditarmos na dinâmica da comunicação virtual via internet, sem as amarras burocráticas de uma instituição física. E essa similaridade não é por acaso, aliás – e disto só ficamos sabendo bem depois que os laços entre as equipes estavam já bem estreitados, e aos poucos. Isso porque, nos disseram os amigos espirituais, não foi um encontro de encarnados, que *inventaram* um centro espírita online, com Espíritos que garimpavam mãos humanas, mas sim a observância de uma minuciosa elaboração de há muito, dentro do plano reencarnatório dos que *desceram à carne*, em concórdia e parceria com os confrades que ficariam no plano astral para dar o amparo espiritual ao projeto.

Isto tudo suscitou em todos nós, da Equipe de encarnados, questões triviais do tipo: como poderia ser tal programação reencarnatória que supunha fizessemos trabalhos dessa natureza – virtual –, a partir de uma ferramenta – a internet – que nem se quer dava vestígios que viesse a ser, considerando a data de nascimento dos envolvidos carnavais?

Ora, é que, a rigor, ponderamos em conjunto, nossos planos para a aventura terrena não traceja os mínimos detalhes, como fosse um script a ser lido e executado tal um software. Fizemos nossa preparação reencarnatória na Colônia Recanto de Irmãos e firmamos com os amigos que lá ficaram, no lado dos Espíritos, o compromisso de sermos ferramentas para o trabalho de evangelização cristã, sendo qual fosse a roça a ser encarada. Pela ventura da expansão tecnológica, em especial a da cibernética e da conseguinte rede mundial de computadores, nos fizemos contemporâneos desses fabulosos recursos e, conforme o preparo prévio, nos postamos ao serviço a partir de seus benefícios. E não duvidamos que nossos guias espirituais tivessem ciência de que esses recursos iriam eclodir nos moldes como de fato se deram, uma vez que uma das reconhecidas peculiaridades dessa Colônia é a da vanguarda.

A propósito, não à toa, o laboratório do Recanto de Irmãos recebe o epíteto de

Bauhaus, cujo verbete, do idioma alemão, nos diz algo do tipo "casa construída", ou "casa da construção". É uma clara alusão – confirmada pelos nossos irmãos espirituais – à famosa escola alemã de design, pioneiríssima em frentes modernistas nas áreas de arquitetura, artesanato e das artes em geral, fundada por Walter Gropius em 1919, e, infelizmente, devastada pelo nazismo, nos anos trinta do século passado. A inspiração é mais do que válida, pois, ao quebrar tabus e paradigmas, o seu trabalho tem erguido então um novo padrão – ou derrubado todos os padrões.

Corroborar com a ideia de adiantamento da Colônia as informações colhidas pelo médium acerca do aparato "mecânico" lá contido. Diz-nos Wilton que a sala espiritual projetada para nossos encontros é sortida de sofisticados recursos, a começar por um aparelho que, a exemplo de um computador, registra, edita e reproduz dados operacionais da Colônia e das suas bases, nas diversas dimensões a que ela se liga, inclusive dos trabalhos realizados conosco, sendo de uma precisão inimaginável em comparação com o que temos de melhor na Terra. Numa mensagem recebida em vinte e cinco de março de 2011, Hanzi intitulou o aparelho de Arquivo PCO - psicológico², informando-nos ainda que este havia sido obra de cooperadores de colônias ligadas a irmãos russos e alemães, e gentilmente cedido à nossa sala.



Representação gráfica da sala de nossas reuniões com a equipe Recanto de Irmãos: a tela holográfica do Arquivo PCO, os três encarnados (em preto), dois dirigentes (com contorno em amarelo) e mais outros ouvintes (Espíritos estagiários da Colônia e médiuns desdobrados vindos de outros grupos de trabalho) convidados.

A origem da colônia e seus lances mais relevantes serão omitidos aqui proposadamente a fim de que todos os interessados se remetam à SAGA RECANTO DE IRMÃOS, cujos primeiros capítulos já estão publicados para livre consulta em nosso Portal. Ditada por César Hanzi ao médium Wilton Oliver, a narração nos elucida sobre o cotidiano daquela cidade espiritual, descreve os personagens mais diretamente ligados a nossa tarefa consorciada com o projeto Luz Espírita e nos indica parte da organização das atividades em curso e das que estão por vir.

² Apesar da nossa insistência em apontar a falta da letra H na expressão, que estaria presente em "holográfico", a equipe espiritual preferiu suprimi-la na junção dos termos psico + holográfico, para fixar a sigla então definida, PCO - Psicológico.

Irmãos do Recanto

Sem contestação, uma das grandes alegrias que tivemos ao longo desse nosso trabalho mediúnico foi a de fazermos novos amigos. Bem, na verdade, como já foi dito aqui, não se trata de *novos amigos*, ou de um *encontro*, mas sim de reencontros, não apenas com aqueles do plano astral, que sempre estiveram conosco, mas, de certa forma, conosco mesmo, os encarnados, dado que tomamos nota de nossas ligações espirituais com a Colônia. É, assim, um resgate de parte de nosso passado.

O Lar das Flores³ passou a ter para nós – os integrantes dessa Equipe mediúnica – um significado diferente, sob uma dosagem emocional e afetiva, como um berço, e as entidades lá instaladas passaram a valer para nós como nossos "conterrâneos". É certo que todos nós fazemos parte do mesmo Universo, que a irmandade é única e irrestrita, sem distinção, mas, pela nossa condição momentânea – ainda muito materializada, por sinal –, consciencialmente, temos apegos naturais a isso ou aquilo, e é inegável que – até mesmo pela lei natural de afinidade – nos aproximemos mais daqueles que nos são mais simpáticos e íntimos.

Desta maneira, as sessões de quarta-feira nos reaproximaram aos irmãos do Recanto, a começar por César Hanzi, que é uma espécie de porta-voz da Colônia para conosco. É com ele a quem mais nos dirigimos e de quem mais comumente recebemos instruções para nossas tarefas.



Caricatura de César Hanzi, rascunhada por
Wilton Oliver, em janeiro de 2011

Pelos relatos contidos na SAGA RECANTO DE IRMÃOS, ditada pelo próprio Espírito, ficamos sabendo de parte de sua biografia, do curto tempo de sua última

³ Lar das Flores: outra denominação atribuída à Colônia Recanto de Irmãos.

encarnação e, por conseguinte, de sua reintegração à Colônia e de como cuidou de desgavetar o projeto que hora levamos a efeito.

Seu superior direto, dentro da hierarquia no Recanto, é Laerte, que, aliás, é personagem central de um capítulo a parte dentro desta síntese, conforme exporemos mais adiante, a respeito de um episódio bíblico muito recorrente: o encontro de Jesus com o centurião romano.

Laerte é então o supervisor geral da equipe espiritual que trabalha nesse laboratório de atividades da Colônia com as equipes humanas, a exemplo desta equipe, que representa a Fraternidade Luz Espírita. Poucas vezes esteve conosco, mas as raras ocasiões foram marcantes, e logo mais o leitor entenderá melhor. Ele esteve presente em nosso primeiro encontro, em vinte e quatro de novembro de 2010, mas sem pronunciamento direto conosco – apenas intuindo o porta-voz espiritual. Diz-nos Hanzi que a posição de dirigente não faz de Laerte alguém que sobrepuja os demais, como é praxe na distribuição dos poderes na Terra; ao contrário, ressalta o espírito despojado e democrático. Em doze de janeiro de 2011, nosso médium recebeu uma mensagem ditada por Laerte, reproduzida logo a frente:

Ante o desespero, é necessário que tenhamos calma.

Ante aquele que nos fere com a lança dolente da palavra mal dita, imperioso é que tenhamos uma palavra amiga.

O mundo vive sua transformação desde seu engenho; transformar quer dizer permutar de um estado para outro sem qualquer brusquidão, respeitando o tempo ideal para a adaptação da mais ínfima parcela que compõe o ambiente a ser transformado.

Hoje estamos realizando o mundo de amanhã. Sendo assim, para que o futuro não seja iníquo, é cogente que aprendamos com as iniquidades de hoje sem desejar praticá-las a pretexto de desagravo.

Façamos um exercício: cada um olhe a sua volta e tente observar atentamente o que vê, pense que tudo isso é obra de Deus. Olhe você e não se veja em disparidade com os demais objetos de sua observação. Assim você estará cumprindo o primeiro mandamento e consequentemente o segundo, pois de outro modo não poderia ocorrer, porque é impossível amar o Pai sem amar suas obras.

O mundo precisa de um pouco mais de Nós e menos de “Eu”.

Independentemente do contexto ao qual a psicografia foi inserida particularmente, fora de dúvida, é um texto aplicável a todos, em qualquer ocasião e circunstância, não é mesmo?

O primeiro pronunciamento psicofônico deste dirigente espiritual foi em vinte e três de março de 2011. Por psicofonia, Laerte justificou-se de um longo período de sua ausência de nossas reuniões em razão de outros compromissos, dentre os quais, reuniões com outras equipes mediúnicas, embora se fizesse atuante em nossas atividades pela representatividade confiada aos demais companheiros da Colônia.

Fora de nossas reuniões regulares, Laerte deu o ar da graça com um lindo poema – “Do além e do aquém” – psicografado por Rodrigo Felix da Cruz, inserido no livro homônimo, publicado em nosso site, isso em dezesseis de novembro de 2011. Vale salientar que, o psicógrafo aqui citado não nos é estranho; já o mencionamos como um

dos conselheiros fundadores da Luz Espírita⁴.

DO ALÉM E DO AQUÉM

Irmão, Deus te convida a trilhar e estrada da Vida,
Seja de seu lado ou deste lado,
A vida é ação, uma continuação.
Nascimento e morte é nossa sorte,
Sucessivamente em escala crescente.

O que importa não é o começo nem o fim,
O que importa é a renovação do Ser,
Elevação moral e fugir do mal,
Nossa meta deve ser a vida sem fim.

Vivemos entre dois mundos,
Que são ligados e conectados,
Tudo depende do nosso estado e vibração,
Tudo depende de nossa ação.

Dois assíduos Espíritos companheiros em nossas sessões mediúnicas são Afonso e Inácio. O primeiro fez-se presente já desde a primeira reunião; o outro, inicialmente se apresentou por carta psicografada por Wilton Oliver, em vinte e oito de novembro de 2010.⁵

Pelas muitas outras participações desses amigos, pudemos saber do cuidado com que eles têm em nos amparar, admoestar e estimular ao trabalho responsável. A ênfase é clara no que diz respeito a *trabalho* e *responsabilidade*, conforme lemos na primeira mensagem de Afonso, a nós dirigida, em três de dezembro de 2012, pela psicografia de nosso médium:

Trabalho reclama responsabilidade.

Responsabilidade é diretamente proporcional ao prazer que se tem em trabalhar.

Abracemos, com nossos corações, as tarefas mais simples, pois, essas também nos foram confiadas por Deus.

Para que sejamos mercedores da execução de trabalhos grandiosos, aos olhos dos homens, antes se faz mister que sejamos grandes aos olhos de Deus, porém, meus Irmãos, devo dizer que Deus, nosso Pai, já nos vislumbra como gigantes, entretanto, somos nós mesmos que parecemos perpetuar nossa pequenez.

Nosso Pai amado, criador de todo o universo – potência única e inteligência suprema – vos deu a sublime missão particular, que é vossa evolução, e vocês, impelidos pelo sentimento de amor, inerente a todo Espírito, abarcaram outras missões. E é com enorme prazer e alegria que Deus, nosso Pai, e Jesus – nosso digníssimo Mestre – assim vos concede. E é, em função do que ainda virá, que vos peço: persistam, pois, a obra não perecerá sem antes faltar-lhes a fé.

Abraço Fraterno.

⁴ Ver capítulo "A origem da Luz Espírita" desta obra.

⁵ Conforme vimos no capítulo "Amparo Espiritual".

A cobrança é explícita, mas, como se vê, nunca desprovida de meiguice.

Importante dizer que esses amigos não se colocam tão somente na posição de quem cobra; destacamos a solicitude a que se prestam para conosco – não apenas dentro do exercício institucional do projeto Luz Espírita, como ainda em nossas questões pessoais e afazeres comuns.

Em uma ocasião dessas, José Carlos Bell se emocionou ao confessar o auxílio de Afonso, que lhe inspirou durante certa palestra em uma casa espírita.

De fato, alguns médiuns videntes insistiam em relatar a Bell sobre a companhia de uma determinada entidade, descrevendo-lhe certas características. Em virtude disso, em quinze de dezembro de 2012, são-nos dadas as feições perispirituais de Afonso, ratificando a descrição daqueles clarividentes. Wilton então nos dá os traços de Afonso como tendo 1,9 metros de altura, cabelos pretos, magro, queixo fino e orelhas pontudas.

E falando em inspiração, em mensagem psicográfica de vinte e três de dezembro de 2011, Hanzí nos diz que Afonso é apaixonado por Ciência e, tanto nesse campo como em outros, seu colega é um excelente palestrante. Completa dizendo que quando ele se propõe a falar sobre o Evangelho, "é de encantar a todos".



Feições perispirituais do rosto de Afonso, traçadas em 29 de dezembro de 2010, por Wilton Oliver.

Pudemos conhecer mais sobre Afonso na reunião de vinte e seis de outubro de 2012, por dissertação dele mesmo, via psicofonia, através de nosso médium, pela qual deu-nos a saber quem fora, em sua derradeira estadia na Terra, embora tenha nascido no território brasileiro, vivera grande parte na cidade de Porto, Portugal, tendo desencarnado em 1968, vítima de insuficiência cardiorrespiratória, ainda na idade madura. O retorno brusco ao plano espiritual lhe rendeu certa perturbação, confessou ele, levando-o a contar cinco anos em estado semiconsciente, preso ao mesmo ambiente doméstico do plano físico, convivendo com as formas-pensamentos construídas para si mesmo, até se sentir tocado por uma palestra evangélica numa igreja protestante, onde encontrou amigos espirituais que o socorreram. Afonso foi levado ao Recanto de Irmãos, lá fixando moradia até então, mediante o seu ingresso nos trabalhos da colônia.

Já Inácio, segundo o amigo Hanzí, é um entusiasta das ciências, com destaque para a Mecânica Quântica, apostando que essa neorrevolução científica promova a espiritualização da Humanidade. Contudo, preocupado com a correta utilização dessa importante via de qualificação humana, certa vez, Inácio se dirigiu a nós com uma comunicação de admoestação, no sentido de que preservássemos o senso crítico e bem direcionássemos nossas forças para o bem e a verdade. Acompanhemos a mensagem:

Olá, meus queridíssimos irmãos. Venho por meio desta pobre carta lhes pedir que usem mais de vossas capacidades investigativas para solver o máximo de informações uteis

ao desenvolvimento de nossos trabalhos. O universo científico hoje detém credibilidade incontestável. Porém, irmãos, nos é sabido que esta não se fez de um instante para outro. A ciência cresce ao longo da história, construindo seus alicerces sobre bases morais que primam pela verdade pura e simples. Aqueles que dela tentaram usurpar este atributo entraram para a história com os rótulos aviltantes que lhes cabiam. No entanto, outros, que não se deixaram envolver por outros motivos que não a veracidade dos acontecimentos e o amor indispensável pelo trabalho, escreveram, com louvor, seus nomes na história do conhecimento humano e colaboraram – e ainda colaboram – muito para este.

Peço-lhes então, meus caríssimos amigos, que entendam que, a ciência, mesmo alicerçada em bases morais, tem fins meramente materiais. E é neste ponto que, convém dizer que nós, cristãos racionais, devemos colaborar deixando nossas credences, questionando o menor detalhe que possamos observar, pois o questionamento bem aplicado é uma luz, tanto para o inquisidor quanto para o inquirido. Tenhamos na Verdade e no Trabalho Libertador nosso leitmotiv⁶ assim como a ciência os tem.

Apesar dessa particularidade, longe do comportamento padrão dos homens letrados, é de toda uma simplicidade.

Em uma carta psicografada em vinte e três de dezembro de 2010, assim Hanzi comenta sobre o caráter do amigo:

(...) Em tudo ele vê uma chance de um novo sistema matemático, quântico ou sei mais o que. É um ser adorável. Está aqui na Colônia há muito tempo. Gosta de apresentar-se como um senhor de pele escura e longas barbas brancas, e não raro, quando vem à Terra para manifestar-se por meio de médiuns, é confundido com os chamados “preto-velhos”. E ele não se opõe, pois há muitos médiuns que se vissem nele uma figura de homem comum, não o deixariam comunicar-se. Até ousariam doutriná-lo. Inácio coordenou meu resgate dos planos inferiores...

A irmã Margarida – a quem o nome da unidade hospitalar do Recante alude – nos contou sobre si mesma na reunião de dezenove de outubro de 2011. Em sua derradeira estadia na terra, era iniciada na missão evangélica, tendo sido freira católica e fundadora de um convento. Desencarnou aos 69 anos de idade, na virada do século XVIII para o XIX, nas terras tupiniquins.

Expondo minúcias de seu passamento e de sua readaptação ao plano espiritual, confessor, serenamente, da naturalidade que foi desprender-se da vida física e, tendo sido amparada pelos amigos da Colônia, recompôs-se à nova realidade facilmente, apesar de esta apresentar muitos contrastes ideológicos em relação ao catecismo que professava, com amoroso fervor.

O hospital Irmã Margarida – ou, oficialmente a "Casa de Repouso e Auxílio Margarida" – não lhe homenageia gratuitamente: conforme o depoimento dos amigos do Recanto, o posto socorrista da Colônia nasceu pelo exemplo desta caridosa entidade, desde que cedia seus próprios aposentos para abrigo dos Espíritos que regressavam da jornada terrena nas mais angustiosas situações. Seu quarto particular foi o primeiro leito da instituição.

Irmã Margarida marcou presença em quase todas as reuniões do período aqui

⁶ **Leitmotiv:** (do alemão) ideia, iniciativa, força condutora.

tratado, embora foram poucas as vezes em que ela diretamente se pronunciou.

Para o curso online “Filosofia em Espiritismo” que a Luz Espírita lançou em 2011, ela escreveu um texto, que inclusive foi aproveitado como prefácio, aqui pincelado:

Caros irmãos, é com grandioso sentimento de orgulho e imensurável gratidão ao nosso Pai que delegamos ao grupo Luz espírita a responsabilidade de levar a todos vocês os ensinamentos que nos foi trazido pelo plano maior e codificado pelo mestre lionês, Professor Rivail, pseudônimo Allan Kardec. Esta pequena obra didática tem por objetivo incentivá-los ao estudo da filosofia e mais que isso desenvolvê-la dentro de cada um de vocês para que o amor pelo conhecimento seja sempre presente em vossas almas, pois de outro modo não poderíamos desenvolver a fé raciocinada, a qual propõe nossa doutrina, que, nos dias correntes, está tão em voga (...).

Aqui, meus amados irmãos, perceberemos que o clichê de que falseamos a condição de virtuosos não é bem verdade, que esta é somente uma visão contraproducente da condição humana, pois somos todos essencialmente divinos, e assim sendo, usamos máscaras quando nos afastamos da divindade (...).

A coordenadoria geral da Colônia está temporariamente por conta da irmã Madalena, de quem ainda não temos informações senão a de que muito trabalha para a boa condução dos projetos do Recanto – por exemplo, este em aliança conosco. Ainda não se manifestou pessoalmente conosco, mas, os amigos atestam sua importante participação nas nossas atividades.

Estes são os principais personagens com quem nos relacionamos durante esse nosso trabalho mediúnicos com o Recanto de Irmãos. Mas, felizmente, a lista é extensa. Destacamos também: Ricardo (o psicanalista), Marta (a senhora sorriso), Maria Madalena (a jardineira), Rael (o maestro do coral do Recanto), Tales (o filósofo), entre outros, que cuidaremos de mencionar na continuação destas páginas. De cada um deles, poderíamos discorrer longo discurso, pois todos desempenham fundamentais atribuições – dentro da Colônia e em solidariedade com o plano encarnado.

Visitas espirituais especiais

No capítulo anterior, descrevemos um pouco acerca de alguns dos mais atuantes personagens da equipe espiritual, com relação às atividades da equipe Luz Espírita. Trataremos agora de dar a lume algumas ocasiões especiais em nossas reuniões mediúnicas, pelas quais, com enorme alegria, tivemos a honra de receber visitas extraordinárias.

Provavelmente, haverá quem se espante com os títulos e até mesmo quem considere um absurdo alguém acreditar que nós, anônimos e insignificantes servos espíritos, tenhamos tido tais brindes do plano espiritual. E é válida a desconfiança, pois não é raro o fascínio que muitos médiuns e grupos mediúnicos desenvolvem por se guiarem apaixonadamente em torno de um suposto título dito importante ou famoso.

Adiantamos que Jesus não consta em nossa lista, mas em certa ocasião, indagamos ao amigo César Hanzi sobre o paradeiro do Cristo, pois não nos permitimos admitir que Ele esteja inerte, sentado num berço esplêndido, ao lado do Pai Celestial, simplesmente assistindo ao que se passa em nosso mundo. Nossa ideia é a de um governador atuante e presente, visitando e vistoriando pessoalmente os burgos espirituais e os mais longínquos recôncavos terrenos, tal como lemos no excelente livro "A VIDA ALÉM DO VÉU" do reverendo George Vale Owen⁷. Hanzi, a propósito, nos certificou que, numa ocasião oportuna, voltaríamos a tratar disso, com a intervenção de Laerte. O leitor saberá o porquê desta citação mais à frente. De qualquer forma, para os mais exigentes – ou intransigentes –, podemos beber da fonte bíblica para pormos em voga aqui a promessa do próprio Messias:

"Eis que estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos".

Jesus - MATEUS, 28:20

Na reunião mediúnica de vinte e três de novembro de 2011, tão logo nos postamos em vibração, a fim de darmos sustentação para que o médium se conectasse com nossos amigos espirituais, Wilton descreveu-nos uma inusitada sensação: estávamos projetados na sala comum em que nos reunimos espiritualmente, mas com o acréscimo de uma radiante luz que era emitida do que julgou ser uma espécie de

⁷ Livro disponível em formato digital (PDF) na Sala de Leitura do nosso Portal.

"retrato de parede vivo". A luminosidade o perturbava, por impedir uma clara visualização do quadro, ao mesmo instante em que irradiava fluidos agradabilíssimos.

Era na verdade uma retransmissão holográfica: a Colônia Recanto de Irmãos recebia naquele momento uma visita especial, de uma entidade muito conhecida e querida no meio espírita: Meimei, autora de lindos textos, como os que compõem o livro "PAI NOSSO", psicografado por Francisco Cândido Xavier.

A princípio, o médium esquivou-se de tentar se inteirar sobre o tal "retrato vivo", por excessiva timidez. Em providência a isso, Hanzi se apresentou, por psicofonia, elucidando-nos sobre a entidade visitante.



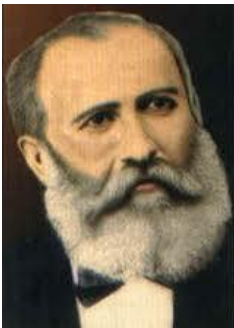
Espírita Meimei

Meimei viera para nos dizer da sua felicidade em tomar conhecimento das nossas atividades, descrevendo-as como uma "conquista", para nós mesmos e para a espiritualidade. Ela se fez ainda portadora dos votos do Dr. Bezerra de Menezes, para que sejamos cada vez mais bem-sucedidos no projeto Luz Espírita, ao qual o *médico dos pobres* apadrinha.

A eclosão do uso da tecnologia a serviço do bem "já estava mais do que na hora de acontecer" – palavras de Meimei, retransmitidas a nós por Hanzi, ratificando os benefícios da informática e da internet em prol da evangelização cristã.

Sabemos todos que Bezerra de Menezes é um dos mais atuantes Espíritos dos quais temos notícias em nosso mundo, tendo aparições suas, pelas capacidades intercomunicativas de diversos médiuns, em diversas praças, e inclusive fora do círculo espírita. Também é público o seu interesse pelas mídias modernas. Através da respeitável mediunidade de Divaldo Franco, por exemplo, a nobre entidade convocou os confrades spiritistas a se recorrem às ferramentas virtuais, citando-as textualmente. Logo, não é de se espantar que, vendo a sincera intenção do projeto Luz Espírita, ele tenha se animado a lançar sobre nós suas vibrações e inspirações. Por isso, acreditamos realmente que a equipe do insigne doutor colabore com nossas tarefas e lance sobre nós a proteção de que dispõe.

E não é que o próprio Bezerra esteve conosco?! Sim. Foi em 23 de janeiro de 2012, no dia seguinte ao I Encontro de Amigos Luz Espírita, conforme postagem no nosso blog, que reproduzimos a seguir:



Mensagem de Bezerra de Menezes à Equipe Luz Espírita

O nobre Espírito - um dia chamado "médico dos pobres" e "Kardec brasileiro" -, Bezerra de Menezes presenteia a Equipe Luz Espírita com uma mensagem encorajadora, pela psicofonia de Wilton Oliver. Foi nesta segunda-feira, 23 de janeiro, logo após mais uma edição do programa de Irradiação Fraternal online.

Sob o manto estrelado do quintal da Casa Espírita Maria de Nazaré, sede da Luz Espírita, e na presença de Helmut Heidrich, José Carlos Bell, Ery Lopes e João Lucius, o médium nos trouxe a presença espiritual do Dr. Bezerra, que nos agraciou com suas palavras edificadoras,

inicialmente agradecendo o carinho a ele dirigido pelos confrades espíritas, ressaltando a importância de ter sido preservado dessas honrarias todas enquanto em vida física, para - segundo seu depoimento - lhe poupar da tentação do "orgulho" e da " vaidade".

Encorajou-nos ao serviço de evangelização à luz do Espiritismo, confirmando seu apadrinhamento e cooperação direta com os trabalhos realizados pela parceria entre a Colônia Espiritual Recanto de Irmãos e a Fraternidade Luz Espírita, apadrinhamento esse que já nos havia sido anunciado pela mensagem trazida pela ilustre entidade espiritual Meimei, na reunião mediúnica interna de 23 de novembro de 2011.

Também nos convocou a sermos coerentes com os nossos conhecimentos doutrinários e com a nossa fé cristã, para que não nos detivéssemos nos problemas diários, temendo pelos infortúnios materiais e disparidades com nossos irmãos, como que assim tivéssemos chegado ao fim do capítulo, presos ao problema e às angústias que estes nos acarreta, mas que confiássemos na resolução de toda e qualquer complicação, levando em conta que o Cristo está no comando; que o barco no qual estamos a bordo não está à deriva.

Bezerra de Menezes nos convida a invocarmos os seus serviços sempre que precisarmos, o auxílio dos missionários da luz e a proteção do Mestre Jesus, confiando firmemente que, desde já os primeiros impulsos, nossa prece toca a espiritualidade amiga e nos liga aos planos superiores.

Exorta-nos ao bom uso da tecnologia da informação, especialmente a internet, e de todos os recursos possíveis para a disseminação da fé, do amor e da caridade.

Dispensável dizer, mas o fazemos com alegria, que todos nós nos sentimos bastante felizes pelo amparo de digníssimos nomes, compartilhando com todos os nossos colaboradores e amigos a felicidade desse encontro emocionante.

Salve, salve Bezerra, Salve a Doutrina Espírita, Salve Jesus Cristo, Salve o Criador!

Outra digníssima entidade que nos brindou com sua atenção foi o Espírito que outrora animou o personagem Francisco Cândido Xavier.

O Chico? O Chico entre nós, numa reunião espírita virtual? E ele não tem mais o que fazer não? – indague-se.

Antes de qualquer outra pessoa, devemos dizer que nós, os participantes diretos desse trabalho, nos colocamos em posição racional de questionamento. Afinal, é possível mesmo que isso tudo não tenha passado de um engano – na melhor das hipóteses –, ou até de uma farsa, um surto de fascinação, de aceitação barata de que um Espírito qualquer usurpe a honrada alcunha do grande médium, daquele que um dia foi chamado de "personificação da caridade". Ora, não há como termos a certeza concreta e, ainda que em nosso íntimo tenhamos tal convicção, não dispomos de provas para demonstrar a autenticidade do visitante. Acontece que a dinâmica da natureza espiritual não é parelha com a dos métodos científicos terrenos de hoje. Entretanto, Allan Kardec – com toda a sua seriedade, desconfiado que era – nos deu subsídios bastante sólidos para examinarmos situações como essa, com o propósito de não sermos ludibriados com pretensas exposições, para não cairmos no ridículo, sendo o critério mais significativo o que nos convida a ponderar sobre o teor do recado transmitido.

Portanto, não seria justa qualquer rechaça sem o prévio exame da mensagem.



Ei-la, a seguir, em síntese, conforme ouvimos em vinte e oito de dezembro de 2011, coroando o fechamento do primeiro ano desta mesa mediúnic.

Chico nos cumprimentou pelo pioneirismo dos nossos trabalhos em nome de Jesus e segundo a nossa querida doutrina.

Disse que sua visita atendia, com felicidade, um pedido de Bezerra de Menezes, conjuntamente com Meimei e Eurípedes Barsanulfo.

Referiu-se a nós como corajosos e persistentes servos no caminho do bem.

Sugeriu-nos publicar o que temos colhido em nossas reuniões mediúnicas (conforme estamos fazendo agora, com a publicação deste anuário), para não escondermos nos alqueires da nossa ignorância a luz de que Espíritos esforçados vêm dividir conosco.

"Aquele que deseja permanecer seguindo a Terra em seu processo evolutivo deve entender que mais vale amar do que saber, pois ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria" – disse-nos, avaliando as circunstâncias de que somos contemporâneos. Completou Chico: "Que saibamos amar, para que o conhecimento que já temos adquirido nos tenha utilidade para um bem maior".

Despediu-se estimulando-nos: "Nunca duvidem do amparo que esse trabalho tem frente à Doutrina Espírita e não negligenciem a importância das atividades periféricas que circundam esse núcleo de trabalho".

Ao final, o médium chorou copiosamente, constrangido com o que ele considerou como grande distinção de nobreza – entre ele (Wilton) e o convidado.

Bell, também emocionado, agradecendo a gentileza da visita, dissertou sobre a importância do médium mineiro, para sua vida particular, para o Espiritismo e, de modo geral, para a Humanidade.

Ery confessou certo desapontamento consigo mesmo por não ter conseguido sentir qualquer emanção daquela manifestação – apesar de esforçar-se para captá-la. Sabe-se da imensurável irradiação que Chico emitia; não poder perceber seu magnetismo naquele momento, para Ery, pareceu também um abismal distanciamento em relação à grandeza daquele Espírito.

A Ocultação desta mensagem, até então, se explica pelo nosso comedimento em não nos expormos demasiadamente e não "assustar" aos que estão tomando conhecimento do nosso crescente trabalho. Isto porque ainda é corrente uma teoria de que, supostamente, Chico Xavier teria dito que só se manifestaria pós-desencarne através de um "código", composto de três palavras-chave, para que as pessoas a quem ele confiou tal segredo pudessem autenticar sua manifestação.

E se não era verdadeiramente o querido Chico Xavier? Então, fiquemos com o depoimento do médium, em prantos: "Pode até não ter sido o Chico, mas foi muito bom; foi uma sensação muito boa que eu senti; com certeza, um Espírito de muita luz".

Na sessão de sete de setembro de 2012, Hanzi abriu os trabalhos nos trazendo "um presente", um convidado especial, pelo papel que exerceu na Terra em sua recente passagem; um músico muito famoso, que marcou uma geração ("Geração Coca-Cola"), juntamente com a sua banda (Legião Urbana): Renato Russo.

Sabendo da especulação barata que uma exposição prematura dessa

comunicação poderia despertar, o Espírito pediu momentaneamente discrição, tanto que solicitou, por gentileza, que não registrássemos em áudio aquela manifestação.

Falou-nos do seu despertar no plano espiritual, em perturbação de início, por conflitos íntimos e lembranças de dissabores colhidos na pele do famoso cantor e compositor; mas, reanimado pelo amparo dos amigos espirituais e pela iluminação da mensagem cristã – outrora desdenhada –, fortalecia agora sua esperança no labor de poder continuar crendo na força do amor (no sentido de caridade), imprimindo o desejo de ajudar na influenciação positiva dos irmãos encarnados, especialmente focando o público jovem, como tem feito no plano espiritual junto aos desencarnados.

Revelou que ainda carrega certo rancor contra a hipocrisia, principalmente no terreno religioso; contra a ignorância e até aleivosia dos "autodenominados" cristãos; contra a inépcia dos "bons", incluindo, a timidez dos espíritas; cobrando de todos nós mais ação.

Como não poderia deixar de ser, falou da importância da música para os objetivos evangélicos, deixando conosco uma letra – "MENOS ATEUS" – composta especialmente para o encontro conosco.

MENOS ATEU
(Renato Russo)

Eu só desejo a você o que for necessário
É o que desejo a você

A primeira vez era só incompreensão
A gente não sabia, mas alguém falou da lei de amor
E nos mostrou então a salvação é caridade
E desde então escolhemos a verdade

Olha, o sol já vem, já vem, já vem
Vem, vem somar o sorriso teu
Do primogênito ao derradeiro,
Somos todos filhos de Deus - Refrão

Eu só desejo a você o que for necessário
É o que desejo a você

Que a paciência que te falta hoje,
amanhã você possa ter
Que você possa plantar a felicidade
E você saiba doar tudo aquilo que se tem
Que você faça somente o bem

Olha, o sol já vem, outra vez já vem
Vamos brincar no quintal de Deus
Vamos ser mais honestos
Vamos ser menos ateus.

O que nasce do amor só pode ter bondade
Não acredito na imperfeição
Não acredito na maldade
Eu sei, temos nosso ninho
Mas, se vamos brincar no quintal de Deus
Vamos ser mais honestos
Vamos ser menos ateus

Renato Russo



Em psicofonia, através de Wilton Oliver, Renato até tentou reproduzir ao violão a canção que nos presenteou, porém, esbarrou na incapacidade de conduzir o médium. "É como tentar desenhar segurando o lápis com uma pata de um elefante" – brincou ele.

Na folha em que psicografou a letra da música, deixou sua assinatura. Ao final dos trabalhos, pesquisamos pela internet alguma imagem de um autógrafo do artista para compararmos as grafias. Constatamos, enfim, que a semelhança é incontestável.

Renato Russo

Convidados encarnados

Se tivemos visitas espirituais, também nossas reuniões recebeu participações extraordinárias no plano físico – algumas por sugestão da parte de cá, outras, por indicação dos amigos espirituais. Aliás, a fim de que possamos ampliar o leque de atividades e nos dar a conhecer ao público em geral, César Hanzi nos recomendou que numa frequência bimestral, pelo menos, trouxéssemos às nossas sessões um convidado, previamente escolhido e acordado com os irmãos do Recanto.

Em vinte e nove de dezembro de 2010, por exemplo, estive conosco Ilson Forner, um dos diretores do Núcleo Espírita A Caminho da Luz, da Capital de São Paulo – então companheiro de tarefas de Ery Lopes e Wilton Oliver naquela citada instituição. Entre outros temas, Ilson indagou sobre a possível solidariedade dos trabalhos espirituais entre a Colônia Recanto de Irmãos e a equipe do A Caminho da Luz, ao que Hanzi confirmou a parceria, embora sempre fosse preservada a independência de ambos os lados, sem ingerência de nenhuma das partes. De fato, pelos relatos colhidos naquela casa espírita, muitos socorros espirituais operados lá eram encaminhados para o Recanto – identificado como *Lar das Flores*.

Noutra ocasião, por prévia sugestão de José Carlos Bell, foi trazido ao nosso encontro Julci Severo, então presidente da Sociedade Espírita Francisco Cândido Xavier, de Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul – instituição a qual Bell também colaborava. O pretexto foi o de conversarmos sobre transição planetária – tema recorrente nesses tempos –, para nos valermos dos estudos que o convidado desenvolvia a respeito do intrigante assunto e também nos valermos da versão da equipe espiritual do Recanto. Entretanto, havia ali um propósito maior: angariarmos a simpatia de Julci a fim de que ele compartilhasse conosco de suas experiências e capacidades. E deu certo. Não demoraria e o confrade estaria integrado com nossas atividades, inclusive abrindo frentes pioneiras, como o programa "Irradiação Fraterna online" e a monitoria do curso online "Filosofia em Espiritismo", além do que ele mais faria parte do Conselho Administrativo Luz Espírita.

Mas o pretexto – a conversa sobre a tão comentada transição planetária – não ficou tão somente como ícone. Tanto que consideramos salutar reservar um capítulo específico para tal tema. Veremos então o apanhado que fizemos desses contributos

todos colhidos em nossas reuniões mediúnicas e estudos paralelos.

Na reunião de onze de maio de 2011, participou conosco, em desdobramento, uma médium de Santa Cruz do Sul, colega de Bell nos trabalhos mediúnicos da casa Maria de Nazaré daquele município: Ingrid. Por orientação de nosso amigo espiritual Ricardo, foi-lhe recomendado o repouso antecipado a fim de que pudesse fazer parte daquele encontro, o qual nós dedicaríamos em favor de um atendimento a uma criança, lá do estado gaúcho, que naqueles tempos sofria de uma grave perturbação espiritual.

Os irmãos do Recanto ainda atenderam à solicitação para uma reunião extra com um companheiro nosso, Rodrigo Félix da Cruz, também conselheiro da nossa Fraternidade. A sessão tinha como pauta uma pesquisa que nosso colega fazia para fechamento de um livro, que mais tarde estaria à disposição na nossa Sala de Leitura virtual sob o título "A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO ESPIRITISMO".

Vê-se que, em convidando participantes extraordinários, a ideia é de abrir nosso trabalho – pois não se trata de um clubinho fechado, como uma sociedade secreta –, mas, pelo caráter próprio que uma reunião mediúnica exige, pela necessidade de disciplina, concentração e harmonia fluídica, preciso é que também não seja feita de forma vulgar e escancarada, sobretudo porque até mesmo nosso ambiente físico – de onde fizemos aquelas sessões – é improvisado, inadequado para uma atividade mais ampla e intensa.

Está nos nossos planos, com a concórdia da equipe espiritual, promovermos uma reunião mediúnica pública online. Com a graça de Deus, ela acontecerá – no momento oportuno.

Reunião mediúnica e disciplina

O formato de nossas reuniões mediúnicas é distinto do que o convencional numa casa espírita, a começar pelo fato de os integrantes encarnados não estarem fisicamente próximos, mas interligados por audioconferência via internet, cada qual em seu respectivo ambiente domiciliar – sem bem, e até por recomendação do plano espiritual, Wilton Oliver (o médium) quase sempre se dirigiu à residência do amigo Ery Lopes, que então lhe dá um melhor suporte para que o desdobramento se dê com mais tranquilidade.

Fora isso, há nesse nosso grupo um despojamento natural de quem está, realmente familiarizado com o outro – valendo isso para os membros da dimensão física como para os Espíritos que nos assistem. Desde o primeiro encontro, aliás, Hanzi nos recomendou essa naturalidade, para que fizéssemos desses trabalhos um momento, mais ou menos comum, de confraternização e até de descontração, afinal, somos todos amigos de outras jornadas. Não que nos falte senso de responsabilidade, nem que façamos desses encontros uma vulgar patota de quem não tem o que fazer e fique brincando com a mediunidade. Muito longe disso! Temos consciência que essa janela aberta entre nossa dimensão e o plano espiritual não deva ser um portal banal para meras especulações enquanto há tanto serviço por fazermos. Apenas, nos despimos de qualquer cerimonial ou formalidades. Falamos-nos como amigos, sim, e que, por ocasião, também são colegas em uma mesma atividade, sabendo que esta atividade é da mais alta importância e grandeza, que exige de cada um o mais alto grau de comprometimento.

Vê-se que, aqui, há um componente que diferencia nosso grupo do padrão: temos ligações bem definidas com os Espíritos que nos acompanham. Há uma sintonia mais do que fluídica e ideológica: sintonia afetiva. Estamos juntos não apenas por leis da natureza espiritual ou pela Doutrina Espírita, mas ainda por amizade, construída há tempos.

É certo que estamos demasiados distantes de um modelo perfeito. Excedemos aqui e ali; em certas ocasiões até engrossamos, fulano com cicrano, em torno de uma questão ou outra; desconfiamos disso ou daquilo... Ou seja, temos surtos de comportamentos estranhos, como nos relacionamentos comuns. Nem sempre foi um mar de rosas; tivemos muitos contratempos e caímos na animosidade em determinados instantes. Isso é comum entre caminheiros da estrada evolutiva. Não é certo, mas é

comum, até compreensível, que certamente servirá como instrumento para nosso aprendizado.

Em várias edições de nossos encontros conversamos sobre disciplina e mecanismos da mediunidade. Recebemos, em tom de salutar advertência e ensinamento, mensagens que nos colocavam frente a questões relativas a essa temática, tal como na carta de Laerte, psicografada por Wilton em quatorze de janeiro de 2011:

Ajuda-te que o céu te ajudará, isso quer dizer trabalho.

Trabalhar na infinita obra do Pai é isso que nos faz crescer, é isso que nos torna melhores e todo dia o mestre Jesus vem nos convidar a este labor e, aquele que desejar entregar-se a tarefa deverá renunciar a si próprio em prol de outrem. Devemos renunciar nossos desejos, nossos prazeres sem lamentar, pois, aquele que lamenta, não está apto ao plantio e tampouco à colheita.

Aquele que está disposto ao verdadeiro trabalho de Jesus é disciplinado e não hesita em fazer qualquer esforço para que tudo ocorra em comunhão com o amor de Deus.

Na ultima reunião fomos acometidos por intempéries que impossibilitaram nosso intercambio.

Nós ainda somos falíveis e por isso mesmo não estamos sendo verdadeiramente representantes de nosso mestre Jesus, pois não renunciemos a razão por que não verificamos que o outro, também, a tinha, não nos desdobramos para resgatar algo que era importante ao coletivo e não nos calamos quando tivemos a sublime oportunidade de somente ouvir.

É assim, irmãos, que construímos a nossa volta um ninho acolhedor para a má influencia de irmãos que se comprazem com a escuridão. Saibam que desses irmãos devemos nos aproximar para estendermos o auxílio divino e não para somar-lhes em suas más ideias. Então, meus amigos, para que nosso trabalho seja profícuo e para que nosso Pai não nos desincumba de sublime dever, renunciemos. E para isso a fórmula única e infalível já nos foi dada pelo estimado Emmanuel: “Disciplina, Chico” – disse o amigo.

E nós minimizamos tamanho ensino reduzindo-o a mero cumprimento de horários. Digo, meus estimados irmãos, que isso vai muito além e todos sabemos muito bem. A problemática está em realizarmos as obras por nós mesmos e não terceirizarmos o dever que nos assiste.

Todos vocês são médiuns, tanto quanto este que por hora recebe as mensagens e são, também, Espíritos como nós e o que nos difere não é algo tão distinto assim. Desta forma não há porque pensar que nós no plano espiritual temos que trabalhar mais que vocês, pois bem sabemos que trabalhamos em grupo e a balança não deve pesar em lado somente.

Fiquem com a graça de Deus e até breve.

Ajuda-te que o céu te ajudará – isso encerra tudo.

Laerte, pelo recado transcrito aqui, observa o que no movimento espírita atual é praxe: a confusão que se faz entre disciplina e rigor litúrgico, especialmente no que diz respeito a horários. Logicamente, o cronograma também faz parte da organização disciplinar dos trabalhos, mas sem que se faça a severa observância a ponto de, por exemplo, deixar inacabado um atendimento fraterno pela razão de ter-se esgotado o tempo estipulado. Para essa questão, recorreremos a Kardec:

Ninguém creia que esses Espíritos nada mais tenham que fazer senão ouvir o que lhes queiramos dizer ou perguntar. Eles têm suas ocupações e, além disso, podem se achar em condições desfavoráveis para serem evocados. Quando as reuniões se efetuam em dias e

horas certos, eles se preparam antecipadamente para comparecer e é raro faltarem.

Acrescentemos, todavia, que, se bem os Espíritos prefiram a regularidade, os de ordem verdadeiramente superior não se mostram severos a esse extremo. A exigência de pontualidade rigorosa é sinal de inferioridade, como tudo o que seja tolo.

"O LIVRO DOS MÉDIUNS", Allan Kardec - 2ª parte, cap. XXIX, item 333.

Embora tenhamos agendado nossos encontros para às quartas-feiras, houve semana que antecipamos ou prorrogamos o evento para outro dia e às vezes em outros horários, atendendo a situações diversas, incluindo rearranjos por motivos particulares. E os nossos colegas da espiritualidade mostraram uma normal elasticidade. A propósito, o tempo de reunião não segue nenhum rigor absoluto, tendo tido uma média de duas horas de duração; sabemos com certeza o horário (aproximado) para o começo. O término é determinado pelo esgotamento da pauta.

Temos participado dessas sessões como fazemos em visita à casa de um amigo ou quando o recebemos em nosso lar, não como quem vai ao emprego, que tem a hora de bater o cartão de entrada e de saída, para contabilizar as horas trabalhadas. A sensatez nos diz quando o prazo de uma visita se esgota, porém, não que haja um padrão estipulado que a encerre abruptamente.

Disciplina, disciplina, disciplina! A interpretação comum que ficou das três regras ditadas por Emmanuel ao seu pupilo, como exigências para a parceria mediúnica, foi equivocadamente a de que deve haver uma programação sistemática para tudo, como um script de um software. Ora, mediunidade é também experimentação, estudo, pesquisa e testes de coisas novas, contando com a imprevisibilidade, nada matematicamente estabelecido. Organizado, sim, porém, com flexibilidade, afinal, não somos máquinas robotizadas, mas seres pensantes e com livre-arbítrio.

Numa mensagem psicografada pelo nosso médium, em nove de março de 2011, Hanzi assim contribuiu com o assunto aqui posto, quando, naquela ocasião, tratávamos da disciplina que deveríamos estabelecer para com os candidatos ao curso online "Filosofia em Espiritismo", que estávamos por lançar:

O esforço e a disciplina são distintivos indispensáveis ao trabalho e disciplina não está, de modo algum, ligada à capacidade de manuseio e/ou compreensão desta ou daquela ferramenta. Disciplina é, antes de tudo, verdadeira vontade de trabalhar, não importando qual o trabalho. Não é nossa intenção adotarmos um princípio separatista, muito pelo contrário, desejamos que todos aqueles que desejarem participar dos cursos oferecidos tenham o maior aproveitamento que lhes seja possível, e, claro, desejamos, antes de tudo, que todo esse aprendizado seja laborado a fim de levar ao maior número de pessoas os ensinamentos do mestre Jesus. É evidente que alguns se identificarão com a matéria estudada e encontrarão neste estudo o ponto de partida para o desenvolvimento de outros, e este é o objetivo.

Outros, pois, não se identificarão com tanto acendimento, mas isto não os faz inaptos ao trabalho, pois, com toda certeza, com outros labores estes terão grandes afinidades. Porém, meus irmãos, quando falamos a vocês da triagem que se faz necessária, falamos daqueles em quem, em seus atos, a disciplina não esteja encerrada, trazendo estorvo ao andamento do labor.

Propositalmente, discorrendo sobre essa reflexão que ora fazemos, outro

Espírito amigo nosso do Recanto nos propôs uma leitura a fim de que pudéssemos nos atentar sobre o que considerou um curioso tópico. Rael nos pedira que lêssemos em "OBRAS PÓSTUMAS", de Allan Kardec, o capítulo *A minha primeira iniciação ao Espiritismo*. Fizemos a leitura e não conseguimos localizar o ponto exato a que Rael mirou. Na reunião seguinte, bondosamente, ele nos elucidou.

Pela narrativa – segundo a original observação de nosso amigo espiritual –, o nobre codificador espírita foi agraciado com uma promessa do seu guia, o Espírito Verdade, de que este o auxiliaria na excelsa tarefa de alicerçar o Espiritismo, comprometendo-se em dedicar mensalmente um quarto de hora para que Kardec pudesse tirar dúvidas, perscrutar ideias gerais e, enfim, cogitar hipóteses. É válido enfatizarmos: Kardec tinha apenas quinze minutos por mês para se dirigir diretamente (pela mediunidade de terceiros) com o guia espiritual da doutrina a qual o francês se propôs formatar e disseminar. Só que, mais adiante, no mesmo livro, Kardec escreve uma nota de observação dizendo:

O intervalo de um mês, que ele assinara para suas comunicações, só raramente foi mantido, no princípio. Mais tarde, deixou de o ser, em absoluto.

Indagou-nos Rael: não seria o caso de considerarmos que o Espírito Verdade tenha sido indisciplinado por não cumprir sua promessa?

Ali estava uma questão extraordinariamente relevante. De certo modo, ficamos um tanto envergonhados por não termos tido a percepção dela, apesar da releitura que fizemos.

Logicamente que Kardec, acrescentando na mesma nota, explica o porquê da "indisciplina" do seu mentor:

Fora sem dúvida um aviso de que eu tinha de trabalhar por mim mesmo e para não estar constantemente a recorrer ao seu auxílio diante da menor dificuldade.

Assim mesmo, interpretado literalmente, o trecho nos leva a crer que houve sim indisciplina. Todavia, analisando com mais profundidade, vamos convergir para a ideia de que as coisas não seguem uma instrução absoluta, tal como um computador segue a lógica da programação, ou como um ator que fala tão somente o que consta no roteiro da peça, pois isto implicação em encenação e não vida, livre e inteligente.

No exercício de nossos encontros mediúnicos nós quebramos a ortodoxia em diversos momentos, até porque o processamos em circunstâncias totalmente inusitadas. Por exemplo, o que pensar de uma sessão espírita com a presença ou a circulação de crianças e estranhos (pessoas não envolvidas naquela sessão) no mesmo espaço físico onde se encontra os trabalhadores? Impraticável, não é mesmo? Não. Impraticável, não! Complicado, sim. Imperfeita, sim, mas impraticável, não! Pois, por estarem em ambiente familiar, não foram raras as vezes em que os trabalhadores encarnados se viram rodeados de pessoas não inseridas naquele trabalho, incluindo crianças. Incomodados e fortemente constrangidos com isso, algumas vezes nos queixamos. Hanzi, por sua vez, disse-nos que se montássemos uma corrente fluídica forte, através de nossa concentração, onde quer que estivéssemos, cercados de quem quer que fosse, não estaríamos impedidos de executarmos as atividades a que nos propomos. É evidente que

o ambiente favorável, que permita o recolhimento, facilita o processo e as adversidades do entorno atrapalham, mas ali, nas circunstâncias improvisadas em que nos achávamos, nós não podíamos nos queixar de um cão latindo, do barulho do carro que atravessa nossa rua, dos transeuntes, etc. Além do mais, disse Hanzi que o verdadeiro lugar de uma reunião mediúnica não é exatamente o lugar geográfico onde se encontram a equipe encarnada. Não é que exatamente que os Espíritos vêm aonde estão os médiuns e demais trabalhadores envolvidos, mas que estes se desdobram e vão para o local de encontro psíquico, que pode ser aqui e acolá, nesta ou naquela casa terrena, em uma colônia espiritual, num canto qualquer do umbral ou em alhures na imensidão do Universo.

Se seguíssemos rigorosamente o chavão "lugar de mediunidade é no centro espírita", teríamos que invalidar os transes mediúnicos que sabemos terem ocorridos nas diversas praças, ou mesmo anular as manifestações (psicografias, psicofonias, etc.) que médiuns como Chico Xavier receberam em tudo quanto é lugar -- inclusive em um prostíbulo.

Por que então invalidar um trabalho como o nosso apenas pelo fato de o realizarmos a partir de nossas residências?

Além do mais, havia outros propósitos para justificar o "trabalho caseiro" de nossos encontros. Hanzi nos convidou a compreendermos que além do programa regular a que nos dispomos, outras atividades paralelas se processavam no entorno, que nós lemos como um tratamento espiritual individual a cada um de nós da equipe mediúnica Luz Espírita, estendendo-se também para o nosso lar e a todos que estão direta ou indiretamente ligados a nós por aqueles momentos.

Senão vejamos: em uma determinada sessão, enquanto o médium dava psicofonia a César Hanzi, dele aproximou-se o filho de Ery a carinhosa e voluntariamente abraçá-lo, este recebeu o recíproco gesto, fazendo-nos lembrar da meiga oração do Cristo:

"Deixem vir a mim as criancinhas, porque delas é o reino dos céus."

Jesus (MATEUS, 19:14)

O centurião romano entre nós

Fora de dúvida, uma das nossas sessões mediúnicas mais emocionantes foi a de oito de junho de 2011.

Na noite daquela quarta-feira, depois de uma prece e rápida leitura (o item 10 da cap. XXII de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", de Allan Kardec), nosso amigo César Hanzi nos anunciou mais um "presente": uma linda poesia composta por Laerte: "Depois do Cristo". Então o médium a psicografou e, ao lê-la, ficamos todos extasiados. Os versos falavam de uma nobreza dentro da missão da arte poética muito superior à mera beleza do jogo de palavras e da convenção das métricas literárias: falava da essência da mensagem – de delação, de atrevimento social, de grito por justiça, do rasgo da vanguarda...

Ficamos a cogitar o papel dos poetas e dos artistas em geral, de quanto a História humana não deve a esses.

Parabenizamos Laerte pela sua bela composição. Nesse momento, então, foi que Ery levantou uma hipótese, despretensiosamente, sobre os dotes do poeta recém-revelado: não teria sido ele o centurião romano, personagem bíblico, que um dia esteve com Jesus para interceder ao Rabi em favor de um de seus servos?

E não é que o Ery estava correto em sua cogitação?! O interessante para agora é sabermos como lhe veio tal ideia.

DEPOIS DE CRISTO

O amor é poético,
e poesia é amorável,
a liberdade é poética
e a poesia liberta.

A paz constrói poemas.
Os poetas semeiam a paz nos corações.

Entre todas as artes,
a poesia é a mais delatora
de nossos sentimentos,
Pois, fazer poesia

é manifestar em receptivo e silencioso papel
as singularidades da alma
utilizando-se de objeto escrevente fiel.

Deus abençoe os poetas!
Seres de alma liberta,
que libertam-me o ser.

Quicá eu soubesse um belo poema compor!
Ofertá-lo-ia a Deus,
em manifesto louvor.

Quão sábio é o Senhor,
que me permite calar
Pois eu, ser evolvente,
Em lamúrias, certamente,
Iria findar.

Destarte, só me resta pedir:
concede-me a força que falta, Senhor,

Para que seja minha poesia,
todos os dias,

Os ensinamentos de Cristo em gestos de amor.

Laerte

JESUS E O CENTURIÃO ROMANO

E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe, e dizendo: "Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico, e violentamente atormentado".

E Jesus lhe disse: "Eu irei, e lhe darei saúde".

E o centurião, respondendo, disse: "Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz".

E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé. Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaac, e Jacó, no reino dos céus; E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes".

Então disse Jesus ao centurião: "Vai, e como creste te seja feito". E naquela mesma hora o seu criado sarou.

MATEUS, 8:5-13

Por dois dias seguintes Ery Lopes não pensava em outra coisa senão por uma "história que lhe veio à cabeça". Na primeira manhã desses dias, despertou com um forte desejo de escrever sobre um episódio ao qual parecia ter assistido em desdobramento. Mas hesitou. Poderia ser só mais uma de suas criações mentais. Mas ao acordar no dia posterior, veio-lhe uma intuição de cobrança por não ter registrado às ideias da data anterior, de cujas ideias pareciam mais claras. Ele tinha em mente detalhes da história de Marcus Lucius – aquele famoso centurião romano dos evangelhos bíblicos, que um dia foi ter com Jesus.

De fato, Ery Havia aproveitado aquelas duas noites para, em desdobramento, ir à Colônia Recanto de Irmãos, onde pôde assistir holograficamente aquele encontro tão marcante entre o Rabi e o capitão da guarda imperial. E se pelas singelas linhas bíblicas o encontro já transmite uma vibração positiva em que o lê com os olhos da alma, imagine para quem toma nota dos pormenores que a Bíblia não descreveu? Com os relatos colhidos, o evento ganha maior carga emotiva, porque se

sabe quem era o centurião romano, quem era o servo enfermo, a causa da enfermidade e, especialmente, como se deu o "milagre" da cura.

Ery, após a confirmação espiritual daquela interessante história – porque ele não tinha qualquer lembrança dos desdobramentos –, animou-se em redigir o texto a ser publicado no Portal, tal como se deu, nos seguintes termos:⁸

JESUS E O CENTURIÃO ROMANO

Por: Ery Lopes

"Senhor, eu não sou digno de que entres em minha morada, mas dizei uma só palavra e meu servo será curado!"

MATEUS, 8:8

Nos tempos em que o Império de Roma vigorava, havia em Cafarnaum, na Palestina, um centurião romano que se distinguia dos seus colegas militares pelo gosto apurado às artes e à sabedoria, e quem, particularmente, conservava uma vaidade: o desejo de que fosse imortalizado pelos seus poemas.

Seu nome: Marcus Lucius.

"Prometo a ti, minha mãe: o mundo inteiro ainda reproduzirá os versos deste centurião!" – jurou ele, certa vez, à sua progenitora.

⁸ Também disponível em vídeo: www.youtube.com/watch?v=zu62Yg7IrgE

Todavia, seus versos, embora não fossem de tudo desprovido de certa beleza, não continham o encanto natural dos grandes mestres, especialmente os poetas helenos, que sobejamente arrebatava os ouvintes ao êxtase.

Conhecendo as capacidades daqueles gregos, o centurião despendeu então de grande quantia na aquisição de um desses jovens aedos, dispostos à venda nos mercados, com o intento de lhe arrancar os segredos das magistrais composições.

Afeiçoou-se àquele servo, de tal maneira a zelá-lo como a um filho, não obstante o fracasso dos esforços de ambos em promover as composições do romano. O centurião aprendera então que o talento é um patrimônio não comercializável, e já mesmo se conformara em ser um mero apreciador dos dotes artísticos do cantor da Grécia, aposentando de vez aquela pretensão pueril de tornar-se um célebre poeta.

Eis, porém que seu criado cai acometido de grave paralisia, violentamente atormentado por uma enfermidade que lhe prenunciava a morte prematura. É preciso dizer ainda que aquela melancolia que o derrubou tinha origem emocional, por ele não ter conseguido transportar suas aptidões artísticas ao seu amo, o centurião.

Aturdido, o militar vai atrás de todos os recursos curadores, ainda que consciente das remotas chances de salvação.

O centurião ouve falar de um certo profeta nazareno, que, conforme muito se comentava, era dotado de poderes milagrosos nunca vistos antes. Seria uma possibilidade viável, não fosse o romano muito fiel às crenças de seu povo. Mas os deuses a quem recorrera não lhes corresponderam e seu servo definhava mais a cada dia.

O centurião rebaixou-se. Foi ao encontro do Rabi e, humilde, lhe reclamou auxílio por seu empregado.

Préstimo, o Cristo se propõe visitar a morada do romano para levar a cura ao artista grego. Nesse instante, o centurião, comovido, enche-se de emoção – tal qual é o gozo dos sublimes mestres das artes elevadas – e declama, ainda que despretensiosamente, os versos que, finalmente, o tornariam imortal, e que doravante seriam reproduzidos pelos quatro cantos do globo, como uma excelsa oração de humildade:

“Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e meu servo será curado!”

Sua mãe, toda a espiritualidade e o próprio Jesus se maravilharam com aquela oração.

E na mesma hora, o criado do centurião ficou curado.

* * *

Importa-nos, agora, compreendermos o mecanismo daquela cura – a do poeta grego: Atualmente todos sabemos a influência magnética que uma pessoa pode exercer sobre outra – positiva ou negativamente. Naturalmente por seu mais sensível – que é uma condição do artista –, foi aquele grego que ficou sobrecarregado dos fluidos pesados, provenientes das tormentas íntimas de seu patrão. Esta a causa da sua enfermidade.

Quando o centurião encontrou-se com Jesus, provocou uma série de revoluções em seu íntimo. O romano vivia uma dicotomia: tinha certa sensibilidade, refletida no seu gosto à Filosofia, entretanto, por ser um oficial militar, era instruído à ação bruta, à frieza e à obediência irracional, para demonstrar autoridade e virilidade. Por isso seus poemas eram tímidos, pois não cabia bem a um soldado revelar-se demasiado emotivo, o que seria um flagrante de fraqueza – não à toa os poetas eram pejorativamente taxados de afeminados.

O centurião havia estudado com seu servo grego as técnicas mnemônicas, enriquecimento de verbetes e associações de rimas, para a formatação clássica dos versos,

porém, sem os liames da emoção, a poesia não passa de um simples jogo de palavras.

Aconteceu que, diante do Messias, Marcus Lucius compreendeu que a verdadeira autoridade e a nobreza não se faziam pelos músculos e pela espada, pois aquele Galileu as tinha com naturalidade.

Naquele dia, ele cedeu aos impulsos da emotividade e deixou sua alma falar sem interferências – assim como fazem os poetas. Ali, ele falou como um poeta genuíno que era.

O seu magnetismo emulou-se com o de Jesus libertando-o dos fluidos negativos que o emoldurava, refletindo também no seu servo. Uma vez dissipada a causa da enfermidade, os efeitos enfermicos igualmente desapareceram e o cantor grego ficou curado.

* * *

Toda a vida de Jesus – cada passo, cada gesto, cada palavra – é um profundo e revolucionário ensinamento. Não apenas para aquele que lhe foi ao encontro, mas também para todos, em qualquer tempo e lugar. E aquele encontro – do Messias com o Centurião – é um exemplo concreto de que todos os desejos sinceros de promover o bem, o belo e o justo são plenamente realizáveis quando levados Àquele a quem o Pai Celestial designou como modelo e guia para a Humanidade.

O poema de Marcus Lucius também é uma oração de fé, justificada pela conjunção que ele mesmo fizera, cuja interpretação lançamos assim:

“Eu sou um oficial, tenho sob meu comando muitos soldados e estou habituado a dar ordens e ser obedecido. Os meus soldados me respeitam mesmo quando não estou presente. Se sabem que é uma ordem minha, a executam. Creio em Teu poder, profeta de Nazaré. Tu és o Senhor das leis orgânicas que regem o corpo humano. Não se faz necessário que entres sob meu teto. Basta que dês uma ordem e a moléstia abandonará o corpo de meu servo, restituindo-lhe a saúde”.

Deixo-vos uma reflexão:

Quais os nossos íntimos anseios? Eles são bons, belos e justos?

Passados por esse crivo, então levemos ao Mestre Jesus e confiemos: eles serão plenamente realizados – aquele que pedimos e aqueles que intimamente ocultamos! E foi o próprio Cristo quem nos autorizou procurá-lo, quando exprimiui: “Vinde a mim, vós que estais cansados e sobrecarregados, que eu vos aliviarei”.

Por aquela riqueza das minúcias e pela sincronia de ideias a respeito do referido ocorrido, damos fé ao que nos foi dado conhecer. E se nos basearmos apenas pelos relatos do Evangelho de Mateus, ficaremos a indagar sobre muitas lacunas, a começar por estas: por que um soldado romano se rebaixaria a um ambulante judeu? E o mais curioso: por que o faria em favor de um servo? Ora, mulheres e empregados eram como "peças", perfeitamente substituíveis. Por que este era tão especial àquele centurião? E o milagre? Como teria se operado "simplesmente" conforme o "desejo" do centurião, pois que o próprio Jesus declarou que a cura havia sido operada pelo solicitante.

Agora tudo ficara mais compreensível e completamente crível: a enfermidade e, por conseguinte, a cura estavam correlacionadas com as leis naturais do magnetismo envolvente entre o aedo e o seu amo, servindo para nós de exemplo de quão grande é a nossa força psíquica, pelo pensamento, pelo sentimento e pela vibração.

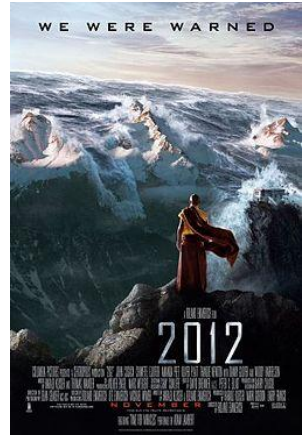
Estar tão perto de alguém que esteve frente a frente com o Mestre Jesus é uma experiência sensacional. Ficamos a imaginar o quanto não é superiormente sublime estar pessoalmente frente a frente com Ele, olhar em seus olhos, ouvir sua voz e, quiçá, abraçá-lo...!

Naquela noite memorável, de alguma forma, Laerte nos colocou mais próximos do nosso amado Senhor.

Também é digno de nota que, lendo nas "Escrituras", Marcus Lucius deixou Jesus "maravilhado".

Transição planetária

Um assunto muito em voga pelos tempos em que começamos nossas reuniões regulares com os amigos espirituais da Colônia Recanto de Irmãos era o da *transição planetária*. Rodava nos cinemas um filme intitulado "2012" (produção americana, de 2009, dirigida por Roland Emmerich); nas prateleiras das livrarias, choviam obras sobre um possível colapso das potências naturais e previsão científica de uma série de terríveis – e, quem sabe, fatais tragédias geográficas –; circulavam na internet incontáveis vídeos sobre uma suposta teoria da antiga civilização maia que previa o fim dos tempos para a data marcada no fim de um calendário a ela atribuída; religiões e seitas resgatavam cogitações apocalípticas... Também dentro do Movimento Espírita (comumente confundido com o movimento espiritualista), corria farta exploração dessa temática, com lançamentos de livros, palestras e teses das mais diversas, algumas trazendo estranhas revelações de "Espíritos entendidos", sem contar as que traçaram datas e demarcaram prazos para determinados eventos relativos à promoção da Terra – de mundo de expiações e de provas para mundo de regeneração.



Uma consequência inevitável era então a de todos perguntarem sobre explicações plausíveis em acordo com a Doutrina Espírita. Por interesse nosso, e até em respeito aos nossos companheiros de estudos e tarefas dentro da Luz Espírita, colocamos o tema em pauta e levamos nossos questionamentos aos Espíritos que se prontificaram a nos assistir.

Transcorridos vinte e dois dias de dezembro de 2010, recebemos uma mensagem de Afonso, pelas mãos de José Carlos Bell:

Neste momento de transição planetária, é muito importante a união de pensamentos positivos, pois muitos foram chamados e poucos ficarão neste Planeta de Regeneração.

Jesus, nosso Mestre, delegou a missão de purificação do Planeta à sua mãe Maria de Nazaré e ao iluminado médico dos pobres, Bezerra de Menezes.

A nós caberá a tarefa da prece e da pregação do Evangelho em larga escala para que os ensinamentos do Mestre Jesus sejam ouvidos por todos os irmãos que buscam pela luz que ilumina o caminho a ser trilhado por aquelas criaturas que queiram, através da sua Reforma Íntima, seguir pela trilha do bem.

Coragem irmãos! A missão é difícil, mas de uma nobreza que vocês não entendem. Jesus estará sempre no comando.

Desde então, temos dedicado vários encontros para indagarmos os irmãos do Recanto e refletirmos sobre o *final dos tempos*. O saldo é, basicamente: o mundo não vai acabar por meio de catástrofes, mas sim, desmaterializar-se naturalmente. A matéria grosseira e sólida de hoje vai aos poucos se sutilizando até que um dia o que chamamos de dimensão material se torne tão sutil tal como o plano espiritual (que, aliás, tem infinitos níveis de organização física). Noutras palavras, a Terra vai "desencarnar" – como certa vez anotou Hanzi. Até que venha essa fase, ela terá que passar por outras fases de desenvolvimento, o que requererá muitíssimo e insondável tempo. O que é certeza é que estamos à beira do fechamento de um grande ciclo.

Na sessão de dois de fevereiro de 2011, César Hanzi nos alertou que devemos considerar muitas mensagens e desconsiderar outras tantas, especialmente as que exploram a temática catastrófica, lembrando que na Natureza não há saltos. Fez ainda uma analogia entre a progressão do mundo com o nosso crescimento humano, em que tantas mudanças significativas se processam – por exemplo, a mutação da infância para a adolescência, desta para a maturidade, etc. –, mantendo-se quase imperceptíveis.

E sobre esse tal ciclo? – perguntamos.

Hanzi nos convidou a consultar Kardec, começando pela descrição feita sobre os cinco estágios naturais de um planeta: 1) mundo primitivo; 2) mundo de expiação e de prova; 3) mundo de regeneração; 4) mundo feliz; e 5) mundo celeste⁹. Está consagrado no Espiritismo que estamos na transição entre o segundo e o terceiro ciclo, em a qual absolutamente não temos como demarcar – se no fim do ciclo dois ou já no começo do ciclo três.

Nosso amigo dissertou ainda sobre Geologia: conforme informações repassadas a ele pelos instrutores espirituais, a Terra tem grandes estágios; períodos de 260 mil anos de plena atividade e outros 260 mil de repouso. Desses, entre 40 mil e 46 mil são usados nos pródromos da vida orgânica; após esse intervalo, temos outras etapas: de grandes civilizações, que vêm para a transformação moral do Espírito vivente na Terra, sendo essas etapas de 28 mil anos. Fala ainda de duas grandes etapas (de 28 mil anos, cada), de grandes civilizações esquecidas, pelo caráter primitivo; que nestes 28 mil anos, tivemos a raça lemuriana e Atlântida, e que hoje findamos a era da raça ariana, sendo que outras estão por vir para o fechamento deste ciclo – o que levará um bom tempo. Hanzi diz ainda que o que nos cabe de momento é o investimento no nosso crescimento espiritual.

Ery pediu informações sobre a existência ou não do suposto "Planeta X" (o "Chupão", na fala de Chico Xavier), mas Hanzi preferiu se eximir de comentários, justificando que esse é um assunto da alçada do universo científico, tarefa cabível aos

⁹ Ver "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", Allan Kardec - Cap. III: "Há muitas moradas na casa do meu Pai".

pensadores terrenos. Completou ressaltando o que verdadeiramente convém a nós: promovermos nossa transição moral.

Nesse ínterim, Wilton rabiscou um pequeno texto – na verdade, poema –, assinado por Rael:

Dentro de cada um de nós
há a força do Criador.
Todo instante em nossa existência
é um convite do Pai ao trabalho redentor.

Entre tantas controvérsias, certa vez colocamos em debate algumas teses contidas no livro "O ASTRO INTRUSO", atribuído ao Espírito Ramatis, psicografado por Hur-Than de Shida – aliás, até então um nome desconhecido para nós –, dentre as quais, a de que a Terra não progredirá além do escopo de um orbe de expiação e prova e que, assim, os Espíritos que completassem essa fase em seu curso evolutivo, deixam-na para irem habitar outro planeta – tal qual um aluno que deixa a escola primária para se matricular em outro educandário mais adiantado. Nesse ponto, Hanzi foi enfático em atestar o equívoco dessa tese e ratificar a versão kardequiana, que é a da progressão de todos os mundos.

Para o aprofundamento desse assunto, Julci Severo participou da reunião de vinte e três de fevereiro de 2011, na qual voltamos a inquirir o plano espiritual sobre novos questionamentos. Em suma, diz Hanzi que não há novidades, considerando o que já se sabe dentro da descrição espírita contida em Kardec, enfatizando, como sempre, a necessidade de nossa graduação moral, que também transita dentro do contexto planetário, mas que tem seu ritmo próprio, independentemente do nível padrão dos mundos.

Discorrendo acerca de minudências, nosso porta-voz do Recanto nos deu ofertou pequenos "pitacos" do que colheu em seu aprendizado espiritual. Disse-nos, por exemplo, que os chamados "discos voadores" são naves interdimensionais descritas na literatura espírita (espécie de aeróbis, lendo no Espírito André Luiz), que se deslocam no espaço em outra dimensão, fora da contagem do tempo (que diz ser uma convenção humana), numa agilidade acima da velocidade da luz. Tais naves podem então serem vistas independentemente do grau de mediunidade, bastando um "olho bom".

Confirmou que a Atlântida e a Lemúria foram as civilizações resultantes do processo evolutivo humano do fechamento do ciclo anterior para o começo deste nosso (atualmente em fechamento), porém, descarta que aquelas tenham sido mais avançadas que a nossa de hoje. Segundo o Espírito, ao adentrarmos no novo ciclo de maneira a melhor visualizarmos-na, nossa sociedade atual será mais tarde lembrada como a Raça Ariana (povo hindu-europeu) – aquela que deu partida ao processo civilizatório e globalizado.

Em acordo com o que diz a codificação do Espiritismo, assinala que o processo emigratório está em pleno curso, ou seja: diariamente, Espíritos retardatários são exilados em outros planos inferiores – por não acompanharem nosso desenvolvimento planetário –, enquanto tantos outros são promovidos a esferas mais elevadas – por terem se adiantado em relação ao padrão atual da Humanidade. É certo que essa

tramitação é do todo o tempo, contudo, no período mais aproximado à transição de uma era para outra, o fluxo é sistematicamente intensificado.

Destacou um diferencial elementar entre as previsões de Ramatis e as de Kardec, que é o de abreviar o período de reboiços (com tragédias e crises) promovedores da transição – o que dá um caráter mais dramático ao contexto –, enquanto os textos kardequianos asseguram um período tão delatado que chegue mesmo a passar quase que despercebido, pois, para Kardec, as transformações serão mais morais do que materiais¹⁰.

Para enriquecermos nossa reflexão, vale a pena reproduzirmos esse pequeno parágrafo psicografado por Wilton em onze de dezembro de 2010:

“A lei de evolução é imutável e obrigatória a todo ser da criação divina. A Terra está em um estágio que outros mundos já estiveram e que outros tantos ainda estão. Não pensem os amigos que nós, pequeninos humanos, estamos isentos dessa entropia. Daqui a um segundo, você será um ser melhor, e isto é inevitável”.

Para apurarmos então a questão, indagamos claramente sobre o Espírito Ramatis: sábio ou pseudossábio? Em resposta, Hanzi pediu que tenhamos cuidado nas definições deste ou daquele irmão, que são todos merecedores de nosso respeito e igualdade. Embora se sinta tentado a dar seu parecer, o guia se preserva para não nos induzir, o que julga inapropriado para tal caso. Completou pedindo que considerássemos ainda sobre a capacidade de entendimento da mensagem por parte do médium e da hipótese de entidades usurparem o título de certos Espíritos para ganharem notoriedade e imprimirem conceitos pessoais valendo-se do prestígio de outrem.

Por fim, Hanzi nos remeteu a um pedido de Afonso, no nosso encontro de oito de dezembro de 2010, para que estudássemos a bibliografia de Eduardo Müller, na temática Astronomia. Ora, na tentativa de satisfazermos a recomendação de nosso amigo espiritual, procuramos e nada encontramos sobre o referido autor, inclusive, por grafias e nomes similares – o médium poderia ter se equivocado quanto ao nome. Nada!

Na reunião seguinte, por psicofonia, então Afonso revela que o autor sugerido e a respectiva bibliografia não existem, sendo *a brincadeira* um ensejo para lições: dar tempo à devida ocasião, atenção para não cair em enganação de qualquer indicação, necessidade de espírito investigativo e discernimento – além de ter oportunizado aprendizado natural em torno de astronomia, independentemente dos nomes próprios.

¹⁰ O livro “O ASTRO INTRUSO”, de Ramatis por Hur-Than de Shida, descreve um período crítico de aproximadamente 150 anos, referente ao tempo de aproximação do Planeta Higienizador à Terra, mais 6 meses de contato orbital direto, e mais outros 150 anos de afastamento. Portanto, a crise transitória duraria em torno de meio milênio.

Atendimento fraterno

Entre as atividades previstas para nossos encontros mediúnicos estava a de atendimento fraterno a Espíritos menos felizes, ocasião pela qual, além do socorro prestado àqueles, serviria para nós de aprendizado, experimentação de nossas capacidades comunicativas e confraternização com o sofrimento de nossos irmãos espirituais.

Para esse intento, a equipe encarnada se valeu muito da experiência de José Carlos Bell, acumulada em anos na direção de mesa mediúnica em casas espíritas. Contudo, não deixou de ser uma experiência nova para ele, pela virtualidade da operação, o fato de estar à distância, sem o contato visual às expressões do médium e sem um suporte de outro médium, além daquele que incorpora o Espírito atendido, para que pudesse lhe descrever o cenário do drama.

Nessas tarefas, a mediunidade de Wilton se mostrou providencial e crescente. Ora por psicofonia, ora por psicografia e, algumas vezes, até servindo-se das duas potências ao mesmo tempo – incorporando o Espírito assistido e psicografando instruções do guia espiritual, orientando procedimentos úteis para a conversação (que alguns nomeiam *doutrinação*).

A primeira experiência de socorro espiritual desse grupo foi na reunião de oito de dezembro de 2010, a uma entidade que intitulamos *João*, que ainda no plano espiritual arrastava as mazelas oriundas de sua dependência alcoólica de quando encarnado. Mediante uma bem-sucedida dialogação, João resignou-se e aceitou o encaminhamento ao Hospital Irmã Margarida, na Colônia Recanto de Irmãos.

Processado o atendimento socorrista, Hanzi ponderou sobre o que considerou um lapso na praxe das equipes mediúnicas: o esquecimento das entidades atendidas. Nosso amigo nos convidou a manter o elo com todos os irmãos com quem porventura viéssemos a conversar, pela prece e carinho. Não se tratam de simples *irmãos socorridos*, mas novos amigos e potenciais companheiros de trabalho. Além disso, é uma espécie de feedback para avaliarmos as atividades socorristas. Para tanto, garantiu que no momento oportuno, quando João demonstrasse sensíveis melhoras, o traria para nos depor sobre o acolhimento recebido naquela Colônia.

De fato, na sessão da semana seguinte, Hanzi nos deu notas da situação de

nosso novo amigo: era de melhoras, todavia, ainda estivesse sob forte crise de abstinência, passando ele por terapia grupal, semelhante a alguns trabalhos terrenos, como o da fraternidade AA – Alcoólicos Anônimos.

Meses depois – mais precisamente em seis de abril de 2011 – foi a vez de o próprio João vir nos transmitir, sorridente e agradecido, a alegria de ter sido interceptado pelos trabalhadores do Recanto e ter recebido o amparo daquele posto hospitalar espiritual. Em psicofonia, João reconheceu o quanto fora orgulhoso e o quanto erroneamente culpava os outros por suas próprias fraquezas, ao passo que se afogava na "marvada" (bebida alcoólica). Revelou interesse em se instruir (a começar por se alfabetizar) e, quando capacitado, ajudar nos trabalhos espirituais, dedicando-se em especial a irmãos dependentes. Mostrou ainda ansiedade em poder visitar a esposa e os filhos (ainda encarnados), conforme promessa de irmã Margarida. Ery aconselha-o a seguir rigorosamente o planejamento dos guias, pelo fato de eles saberem bem o momento propício para o reencontro com os parentes. Ao fim, João se despediu, derramando-se em congratulações.

Em cinco de janeiro de 2011, atendemos Lauriane, jovem recém-desencarnada. Antes, porém, que ela mesma falasse, o médium deu passagem para Aurélio, o Espírito que encaminhara Lauriane à nossa sessão. Aurélio se apresentou como um Espírito voluntário ao socorro espiritual, dedicado ao trabalho de desligamento perispiritual, cooperando com diversas equipes – inclusive com a do Recanto de Irmãos –, sem filiação direta e exclusiva com nenhuma colônia. Dada a oportunidade àquela irmãzinha, pudemos sentir sua forte carga emotiva enquanto expressava sua preocupação com o esposo e filhos. Na interpretação de Aurélio, o contato mediúnic de Lauriane e Wilton Oliver foi fundamental para que a desencarnada sofresse o "choque psíquico", favorecendo seu despertar no plano espiritual, já que ela – ainda sob o efeito da perturbação da morte (do corpo físico) – não tinha consciência de sua nova condição vital. Tal choque explica porque, para alguns casos, a espiritualidade precisa da colaboração humana no socorro de irmãos ainda entorpecidos pela passagem da vida física para as esferas espirituais.

A fim de que entendêssemos melhor o dito processo, Hanzi nos indicou a leitura de um livro especializado em socorro especial: "DIÁLOGO COM AS SOMBRAS", exatamente como fizemos, cujo trecho essencial está destacado adiante:

Inseguro e temeroso diante da dor que ele sabe ser aguda, profunda e inexorável, o Espírito culpado se aliena, na esperança de pelo menos adiar o momento duro e fatal do despertar. Em casos como esses é necessário, quase sempre, recorrer à terapêutica da mediunidade. O Espírito precisa retomar a sua marcha e o recurso empregado com maior eficácia é o do choque, a que o autor de MEMÓRIAS DE UM SUICIDA chama de "revivescência de vibrações animalizadas".

Habitados a tais vibrações mais grosseiras, mostravam-se eles inatingíveis aos processos mais sutis de que dispõem os técnicos do Espaço. Para que fossem tocados na intimidade do ser, era preciso alcançá-los "através da ação e da palavra humanas". Como estavam, não entendiam a palavra dos mentores e nem mesmo os distinguiam visualmente, por mais que estes reduzissem o seu teor vibratório, num esforço considerável de auto-materialização."

DIÁLOGO COM AS SOMBRAS Hermínio C. Miranda - Cap. 8: "Os encarnados - os orientadores".

Internada no posto socorrista do Recanto, Lauriane respondeu bem ao tratamento e por algumas vezes tivemos notícias suas – sempre boas, aliás.

Ninguém pense que o convencimento seja uma tarefa fácil. Alguns Espíritos são tão ou mais astutos que os *dialogadores* (ditos *doutrinadores*), ou se mantêm tão relutantes em seus posicionamentos menos apreciáveis que nem sempre é possível contar que aceitem o auxílio espiritual – pelo menos de pronto. Não que isso implique num total fracasso, pois a semente fica plantada, a espera do tempo azado para a colheita dos frutos. Foi assim com Jessef.

Apresentou-se a nós pela primeira vez em dezesseis de fevereiro de 2011, baforando rudeza no trato para conosco (devido ao nosso trabalho) e ódio ao Cristianismo, ameaçando-nos à ponta da espada. Pelo que apuramos – pelo seu depoimento e por informações repassadas por Hanzí –, nasceu judeu na sua derradeira encarnação, fora dizimado durante o holocausto semita na Segunda Guerra Mundial. Desencarnado, juntou-se às falanges afins que se juntaram para atentar contra aqueles que, segundo eles, se posicionaram contra Jeová, levantando bandeiras hipócritas em nome do Cristo. Dentro dessa horda umbralina, Jessef era então um reconhecido líder, orador hábil e inspirador de tantos outros comparsas. Naquela noite, não obtivemos êxito para com ele. Em nenhum momento ele demonstrou inclinação às nossas propostas. Fechamos a reunião um tanto contrariados.

Interrogado sobre como aquele Espírito viera parar em nossa reunião, Hanzí respondeu que estávamos atendendo a uma súplica materna. Acerca da possibilidade de usarmos a mãe de Jessef para convencê-lo, nosso amigo descartou, a princípio, uma vez que o filho a considera como desertora da religião judaica, depois de sua conversão ao Cristianismo.

No sábado seguinte, Wilton recebeu uma carta de Hanzí, assim nos reconfortando:

Sobre o Encontro

Amigos, espero que o diálogo que tivemos com o amigo Jessef (Amigo que falamos no encontro passado) lhes tenha sido muito esclarecedor e motivador tanto quanto fora para mim, pois mesmo tendo longo contato com aquele estimado irmão, eu ainda sou muito inexperiente nos assuntos de “doutrinação”.

Naquele dia aprendi que tudo que penso saber somente me revela a imensidão das coisas que ignoro. Jessef, em seu último estágio no plano físico viveu entre o povo judeu e nasceu no Brasil. Quando o estopim da segunda guerra alcançou seus extremos, nosso amigo alistou-se a um grupo de resistência. Foi para a Alemanha com a inocente ideia de que conseguiria a liberdade do que eles chamavam de “meu Povo”. Ficavam revoltados com os decursos do líder alemão que, a pretexto de missão divina, angariava apoio de grupos cristãos da época, fato que aumentava cada vez mais o ideal anticristão em seu coração.

Sobre o grupo o qual Jessef lidera

Uma grande massa de espíritos que, a exemplo de Jessef, morreram vítimas das atrocidades promovidas na segunda guerra e outros mais antigos que foram vítimas das, não menos brutal, Cruzadas. Uniram-se ao logo do tempo para promoverem a chamada libertação do povo de Deus. Pregando, com enorme persuasão, a luta armada como meio inquebrantável de conquista.

Nossos irmãos se autointitulam “A Resistência” que, ignorando a lei de amor, procuram usar-se de líderes encarnados para a realização de suas destruidoras intenções.

Expressões como “Jeová é quem guia minha mão e minha espada” são frequentemente usadas em suas reuniões como um grito de guerra e uma rogativa ao Senhor para que os abençoe em suas batalhas.

Esclarecimentos

Não faço aqui uma campanha antisemita, pois se assim fosse, seria obrigado a fazer outra anticristã, pois o que define o caráter violento do ser humano não é seu ideal religioso. Todas as religiões na terra merecem nosso maior respeito e admiração e, não sendo nenhuma delas, detentoras da verdade absoluta, também não são isentas do ataque das trevas que, a todo instante, infiltram espíritos que encontram, em um e em outro, berço para seus maus intentos. Sendo assim, meus irmãos, aquele que nos fere a golpes de punhal merece nosso abraço mais acolhedor.

Doravante, cresceu nossas esperanças de que voltaríamos a nos encontrar com Jessef, para melhores resultados. E é certo que vez ou outra, à espreita, esse Espírito tenha assistido aos nossos trabalhos sem que soubéssemos.

O fato é que voltamos a ter com ele e, com o apoio da espiritualidade, conseguimos fazer com que Jessef – agora mostrando desgaste com os propósitos ideológicos a que se filia – concordasse em experimentar um período de estadia no Recanto de Irmãos. Feito isso, nosso grande reencontro foi em quatorze de dezembro de 2011, quando esse Espírito veio nos argumentar das benesses já colhidas com a providência a ele efetuada. Em um longo e emocionante discurso, Jessef agradeceu nossa intervenção e, embora apenas iniciante na escola crística, confessou o quanto ignorava da redentora missão de Jesus, a quem doravante abraça alegremente, conquanto carregue o peso consciencial de seu currículo recente.

Ao longo dessas tarefas auxiliaadoras, observamos um detalhe que seria bastante comum nessa modalidade de serviço: ligações espirituais entre certas entidades, tendo como vínculo a cumplicidade obsessiva. Ou seja, ao tratarmos de um determinado indivíduo, fatalmente seríamos remetidos à presença de outros – subordinados ou comandantes, dentro da hierarquia deste ou daquele processo de obsessão.

Cuidando do caso de Thiago, por exemplo, trazido a nós no encontro de nove de março de 2011, fomos remetidos, naquela mesma sessão, ao Espírito que o manipulava dentro de propósitos menos nobres.

Thiago aceitou nossa ajuda ao custo de muito esforço de nossa parte, porque em experiências anteriores, o Espírito denunciou ter sido enganado por *supostos socorristas*, que acabaram por, digamos, raptá-lo para zonas umbralinas a fim de que o usassem em propósitos degradantes. Sua relutância, porém, foi se quebrando na medida em que passava a sentir os eflúvios positivos por nós emitidos. A sutileza desses fluidos o tranquilizou e ganhou sua confiança em seguir com Hanzi e equipe aos aposentos da casa de amparo de Irmã Margarida.

O algoz de Thiago, ao contrário, em nenhum momento inclinou-se às nossas ofertas. Desmereceu nossos esforços alegando farsa e inutilidade do *serviço ao bem*

comum. Demonstrando extrema revolta ao assistir sua presa se libertar de seus domínios, berrou impróprios contra nós e prometeu vingança contra nosso posto de trabalho mediúnico. Por desfecho, foi sedado pelos amigos espirituais e recolhido.

Um mês depois, voltou Thiago a falar conosco, desta vez para exprimir o contentamento de ter sido alojado junto com os irmãos do Recanto. Soubemos, inclusive, que ele havia se encarregado de ajudar na alfabetização de João – o primeiro irmão que socorremos.

Um caso curioso foi o de Lilian. Na tarde que antecedeu a reunião de vinte e sete de abril de 2011, Wilton trafegava com seu veículo normalmente até que, em dado ponto da cidade, deparou-se com uma mulher atormentada, como que a espera de uma carona, ou alguém que a viesse apanhá-la. Ele parou seu automóvel e perguntou se poderia ajudar em algo. Comedida, ela recusou, uma vez que o desconhecia. Pelas feições estranhas daquela moça, Wilton percebeu que se tratava de um Espírito desencarnado.

À noite, durante nossa reunião, solicitamos o apoio da equipe espiritual para invocarmos aquela entidade para podermos ajudá-la.

Conhecemos o drama de Lilian: por capricho feminino, recusava-se passar pelos tormentos de uma gravidez, especialmente pela vaidade física e a preocupação de ter sua beleza afetada pela natural metamorfose da gestação. Temia perder o marido para *outra patricinha*, embora este lhe reclamasse prole. Na verdade, também ela desejava ter filhos, mas não ao preço dos sacrifícios estéticos. Consolidada a fecundação, ela deliberou abortar o fruto e, nesse ínterim, acabou sucumbindo pelos métodos empregados para o aborto, causando ainda a morte daquele que seria seu filho.

Estonteada e sem noção de tempo e espaço, Lilian manifestou-se a nós, através de Wilton. Pelo choque magnético recebido, ela pôde então melhor avaliar o preço de sua insensata atitude, simplesmente por "seguir o instinto de mulher", nas palavras dela mesma. Preocupada com as consequências futuras – por exemplo, dificuldades de voltar a engravidar, numa nova reencarnação –, Lilian pediu ajuda. Entrou em cena nesse momento a equipe espiritual do Recanto dos irmãos, recolhendo-a para as câmaras reparadoras.

Após o recolhimento desta entidade, buscamos informações sobre o Espírito que estava previsto para vir à Terra pelo colo de Lilian. Hanzi nos informou se tratar de um companheiro da Colônia: Alex, como é conhecido lá. O plano era que ele, que já havia sido filho de Lilian na anterior reencarnação, viesse deficiente (não exatamente por expiação, mas por escolha voluntária) e, porque requereria maiores cuidados, exigiria mais dela, a fim de limitar os ensejos para as vaidosas exposições de sua conveniada progenitora.

Comemoramos o fato de Alex ser um Espírito bem instruído. Sabemos que em casos assim, por ter seus planos ceifados abruptamente pelo criminoso ato do aborto, é comum ocorrer de aquele que estaria para nascer passar a se revoltar e até atentar obsessivamente contra os responsáveis (contra a mãe e todos os que participaram, direta ou indiretamente do processo de abortamento). Dessa tormenta, felizmente, Lilian estava livre.

De outra feita, por indicação de José Carlos Bell, buscamos ajudar a uma menina (oito anos), filha de amigos e conterrâneos deste nosso companheiro. Por uma

questão de prevenção, trataremos a menina pelo fictício nome de Flor. A garota, desde cedo, comportava-se de maneira a sugerir uma interferência espiritual. Quando já em condições de se expressar melhor, anunciava aos pais a presença de Espíritos, que a assustavam, comprometendo seu desenvolvimento social (é típico crianças assim crescerem ultratímidas e reprimidas). A preocupação era a de que, submetida a terapias convencionais, seu drama não fosse bem diagnosticado. E, pior, fosse condicionada a medicamentos e doses exageradas ainda mais prejudiciais.

Antes mesmo que tratássemos do caso de Flor em nossa reunião, naquela noite de quatro de maio de 2011, um companheiro nosso do Recanto já havia sido designado para acompanhar a referida problemática: Ricardo. Bem inteirado do assunto, veio esse Espírito nos elucidar que a menina sofre o ataque de entidades que se aproveitam de suas potencialidades mediúnicas para molestá-la.

Combinou-se então que se faria o trabalho de amparo espiritual à menina, invocando a presença dos seus perturbadores, durante os trabalhos mediúnicos no Grupo Assistencial Maria de Nazaré, em Santa Cruz do Sul, sob a orientação de Ricardo e demais trabalhadores espirituais do Recanto. A providência se explica pelo fato de que naquela mesa mediúmica também estaria presente uma companheira nossa – Ingrid –, já envolvida nesse caso. O suplício sofrido por Flor sensibilizara essa médium trabalhadora a ponto de comprometer seu rendimento nos serviços fraternos. De certa forma, a sessão lá pré-agendada envolveria uma sustentação tanto à menina quanto a Ingrid.

E assim foi feito. Os obsessores foram afastados da garota, que em pouco tempo já dava sinais de tranquilidade.

Uma semana adiante, em onze de maio de 2011, em mais uma reunião nossa com os irmãos do Recanto, recebemos a visita da entidade que mais tenazmente assediava Flor. Incorporada a Wilton, recusou-se a revelar sua alcunha – para "não criar intimidade", no dizer dela. Mais tarde, porém, ficamos sabendo que ela se chamava Matilde. Pelas notas repassadas pelo médium, suas feições eram de uma mulher negra, sem cabelo, coberta com um requintado vestido que, no entanto, trazia um rasgão na parte da frente deixando seus seios expostos. Ter sido compulsoriamente afastada de Flor a deixou saturada de ódio e desespero. Matilde cobrava justiça e assim justificou: a menina perseguida havia sido sua sinhazinha e ela a sua criada direta, criada na casa da fazenda e, porque se entendiam muito bem, também a escrava gozava de boa vida – na medida do possível para os padrões daqueles tempos de escravidão negreira. Ocorreu que a mocinha cresceu e se casou. Matilde acompanhou-a à nova morada e tudo corria na mais absoluta normalidade até que ela, a escrava, engravidou. Nas palavras dela, sua *cria* veio ao mundo mais branco do que devia, despertando na sinhá um ciúme incontrolável, suspeitando de um possível envolvimento entre a criada e o esposo – envolvimento esse que Matilde nos negou, a princípio, alegando que o pai do seu filho tivesse sido um dos *nequinhos* daquela estância. Por ordem da sinhá, Matilde diz ter sido levada à tortura no tronco. A sentença não teria sido de morte devido sua ama também estar de bebezinho e, por ser bem menos farta de leite, precisar que a serva amamentasse o herdeiro da casa. Seis meses depois, assistiu seu menino morrer. Por esse tempo, disse-nos Matilde ter ganho do capataz da fazenda um *passaporte para o inferno* em forma de vestido (semelhante ao que o Espírito plasmou em nosso encontro).

O recrudescimento dos ciúmes da sinhá levou a criada à penosa morte.

Na dialogação, foi exposto à Matilde as luzes da justiça divina e da igualdade do amor divino; que as diferenças carnavais, como a cor da pele, são convenções temporárias para uma vivência que nos enseja experiências, expiações e aprendizados; que o perdão nos alivia a consciência e estabelece novas e salutares ligações fluídicas. E porque ela própria se contradisse em determinados detalhes de seu depoimento, aproveitamos para fazê-la meditar sobre suas ideias maléficas contra aquela a quem insiste em perseguir. Apelamos ao amor materno e invocamos o Espírito do filho Matilde, que ali foi plasmado. Matilde resignou-se e foi encaminhada ao tratamento fraterno da Colônia que nos dá sustentação.

Até onde sabemos, Flor – a menina perseguida – tem se desenvolvido dentro da normalidade, sem maiores problemas.

Outra entidade que despendeu grandes esforços de nossa parte foi uma moça que abertamente disse seu nome, Marilza, além de se prontificar a conversar conosco, ainda que um pequeno pormenor lhe imprimisse certo constrangimento: o médium a via totalmente desnuda. Inicialmente, ela usava as mãos para cobrir as partes íntimas e mostrava-se ofendida com a condição de nudez, especialmente porque trazia em si a representação perispiritual do órgão genital em acentuada deformação, alegando ser costumeiramente abusada sexualmente – com ar de vítima. Depois se despiu também de seu falso pudor e confessou gostar dos ataques insinuantes que sofria. Era um caso clássico de ilusão mental: Marilza havia plasmado um mundo ideal para ela, entregue ao gozo pervertido do sexo, em que era abusada por vários homens. A dramatização de atos violentos também lhe inspirava prazer, mesmo que logo em seguida lhe viesse certo remorso e intuição de que fazia algo errado. Em sua última estadia na carne, declarava-se evangélica e, usando as artimanhas de sua persuasão e beleza corporal, confessou ter tido uma voluptuosa vida, envolvendo-se clandestinamente com pessoas, dentre as quais o pastor da assembleia religiosa a que se filiara. Doía-lhe agora a compunção por ter posto a perder também o pregador com seu assédio fatal, mas os sentimentos prazerosos inibiam suas forças para querer mudar de cenário. Além do mais, crente de que estava condenada a viver a eternidade *naquele inferno*, conforme pensava, ponderou que nada mais havia que fazer senão aproveitar as gotas de satisfação sensualista. A única preocupação era a de que, vendo crescer a deformidade em sua carne, se tornasse *inutilizável* para a prática sexual. Dentro de suas oscilações, vez em quando ela tentava despertar em nós sentimentos ignóbeis, sugerindo conversas obsenas e medindo nossa resistência às tentações desse gênero. Diante de nossa postura firme, e igualmente respeitosa, ela arriscou novo artifício: esboçou sentimentalismo e decepção pelo que a estaríamos enfeitando, em sua dramaturgia.

Desfazendo nela a concepção da pena eterna – ideia fortemente disseminada nos círculos dos religiosos ditos *crentes* –, conseguimos lhe infundir esperanças para uma melhor condição. Vislumbrando novas possibilidades, então Marilza consentiu ser guiada à Colônia Recanto de Irmãos e recondicionar-se. Por indução mental, plasmamos uma roupa para ela e dessa maneira obtivemos mais um bem-sucedido atendimento.

Mas o auxílio a Marilza desencadeou repercussões a que tivemos que encarar logo em seguida. É que ela era tutelada de um Espírito familiar a um dos servidores do

plano físico (Ery Lopes). E essa entidade não tardou em vir nos cobrar explicações por essa baixa por ela sofrida.

Carmem Lúcia, autointitulada *pomba gira*, por assim dizer, *invadiu* nossa sessão de dezesseis de novembro de 2011 para nos cobrar a devolução de sua criada, Marilza, aproveitando da mesma maneira para pôr à prova a sustentação moral de Ery. É que, em tempos remotos, eles haviam se encontrado em um trabalho espiritual diferente. Na ocasião, ele esboçou comiseração pela miserável situação em que se encontrava Carmem Lúcia, de apelativos trabalhos espirituais em troca de um gozo vampírico, a pretexto da potência sexual, buscando a raiz daquela autoescravidão consciencial em passadas existências, quando ela, encarnada, tinha sido usada e abusada pela concupiscência machista de seus contemporâneos. Meretriz na vida carnal, também conservou ideologicamente essa amarra no plano dos Espíritos, esbravejando revolta contra tudo e contra todos. Ao sabor da revanche, acabou por pegar gosto em disseminar a discórdia entre casais e estimular o ato descabido das aventuras sexuais descompromissadas.

Naquela oportunidade remota, ela havia sondado as reais intenções de Ery para com ela. Não encontrou nele pretensões apelativas com que comumente se deparava; era sempre evocada para colaborar em despachos mesquinhos – como apimentar relacionamentos, proteger romances extraconjugais e encomendar encontros clandestinos – em troca de fúteis oferendas. Desta vez, no entanto, estava diante de alguém que apenas lhe solicitara a permissão para orar por ela, voluntariamente, sem pretensão de retorno algum. Conforme sua sondagem, viu nele uma fraternal ternura, de alguém que, embora sem concordar, compreendeu a origem da miséria e que, especialmente, via nela potencial para subir de patamar, onde pudesse exercer sua boa persuasão em favor de um bem comum. Ery emanou a Carmem um sentimento puro de irmão de que ela não lembrava jamais ter recebido.

Poderia ter sido um sentimento passageiro da parte dele, ou mesmo uma armadilha, pela qual Ery se passaria de bonzinho para angaria sua simpatia e, mais tarde, se valer de seus serviços. Então, Carmem Lúcia viera tirar a prova.

A custa de muita argumentação, a visitante consentiu a si mesma o direito de passar uma temporada no Recanto, inclusive, alegamos que lá, ela se encontraria com a sua antiga serva e assim teria oportunidade de, pelo convencimento, resgatá-la, caso Marilza não estivesse satisfeita com o tratamento recebido pelos nossos amigos.

Na semana subsequente, soubemos que Carmem Lúcia deixou a Colônia, alegando que, embora não tivesse do que reclamar da assistência a ela dedicada, sentia-se deslocada ali, confessando ser ainda dependente de seu ofício costumeiro. Não tivera contato com Marilza. Esta, por sua vez, permanecia nos aposentos acolhedores de nossos irmãos espirituais e plenamente decidida a se recompor, trilhando na escola de sua evolução.

Sem dúvida, esses atendimentos foram de grande valia para nosso aprendizado – além, é claro, para cada Espírito assistido. Um dos imensuráveis benefícios colhidos por aqueles que realizam tais serviços fraternos é o de proporcionar cada um para si mesmo reflexões acerca de determinados dramas que podem, poderiam ou ainda poderão fazer parte de nossa existência – seja nesse plano terreno, seja no mundo

espírita. Portanto, o modo como tratamos de ajudar esses irmãos ora sofredores serve de ensaio para uma possível necessidade de um dia lidarmos pessoalmente com semelhantes problemáticas às quais somos suscetíveis.

Mensagens especiais

Em meio aos trabalhos, vez ou outra fomos agraciados com belas e salutares mensagens vindas da equipe espiritual do Recanto – ora acrescentando nossos conhecimentos, ora nos brindando com poesias e canções.

Além das comunicações que já publicamos aqui, nos capítulos anteriores, destacamos as mensagens que vieram nos chamados *tempos fortes*, como a mensagem natalina de Afonso, psicografada por José Carlos Bell em vinte e três de dezembro de 2010, com o seguinte teor:

Às vésperas do Natal

Queridos irmãos,

Mais uma vez é chegado o Natal, e mais uma vez muitos de nós, na hora da festa, esquecemo-nos do aniversariante.

Façamos um Natal diferente: troquemos presentes como sempre fizemos, mas vamos incluir um momento especial ao abraçarmos nossos irmãos, como se tivéssemos abraçando também, com muito AMOR e CARINHO, o nosso amado amigo JESUS.

Que tenhamos uma noite de contagiante alegria em nossos corações, lembrando o NAZARENO que veio há mais de 2.000 anos, nos trazer a mensagem DIVINA, enviada por nosso PAI e CRIADOR.

Transformemos nossos lares numa morada de muita fé, porque ela é a sublime qualidade dos que jamais deixarão de acreditar na força superior do bem. Tenham e, dentro do possível, auxiliem a que TODOS nossos irmãos, vivenciem um lindo NATAL, iluminado pelas luzes abençoadas da CARIDADE e do AMOR do nosso DIVINO MESTRE JESUS.

Afonso

Vê-se que o alerta não é intempestivo, pois a praxe é a de transformarmos a data convencional para comemarmos o nascimento de Jesus (ainda que não seja exata com o dia glorioso) numa festança trivial, seguindo e alimentando o mercantilismo barato.

No natal do ano seguinte, foi a vez de Laerte nos presentear com uma de suas composições: "Sempre é Natal".

Sempre é Natal

Não reclame as vestes frias
Que abrigam a alma humana
Aparta-te do orgulho
Que enclausura e profana

Renuncie as paixões
Que denuncia a âni­ma doente
E afugenta de teu peito
O egoísmo excludente

Dai abrigo à Luz Divina
Que repousa em tua espádua
Frente à dor resigna-te
E engrandeça a caminhada

Segue firme no exemplo de Jesus
Que na lida deste ciclo
Que se finda amorável
Nos envolve em sua Luz

Que sejamos as espadas da esperança
Que desponta de amorável manancial
Pois que nossa essência é divina
Bem sabemos
Então amemos
Porque sempre é natal!

Laerte

Aliás, diga-se de passagem, através das conversas que tivemos com os irmãos do Recanto, nas reuniões aproximadas ao feriado natalino, tivemos a ideia de lançar a campanha Natal com Jesus, levada a efeito no finalzinho de novembro de 2011¹¹, cuja proposta central é realmente transformar a data estipulada em um solene momento de celebração cristã – já que este (a vinda do Messias) é um capítulo da História humana que podemos e devemos comemorar todos os dias.

Quando às vezes atravessávamos algum período de turbulência, os amparadores vinham nos admoestar ao serviço com perseverança, sempre exaltando a excelsa figura do Cristo. Foi o que recebemos de Rael, pela mediunidade de Wilton, em dois de março de 2011:

No caminho do Bem

Sempre que quiser abrir teu coração, recolhe-te em pensamentos e fala com Deus.
Em qualquer lugar, a qualquer momento, pensa em Jesus.
Pensa em Jesus, porque Ele vai te ajudar.

¹¹ Conforme pode ser conferido em www.luzespirita.org.br/natal.html

Fortalecer a fé, praticar o perdão, viver a paz e a luz de Deus e amarmos indistintamente pois, somos Irmãos.

Espíritas, Amai-vos e Instruí-vos, é o que nos convida tão estimada Doutrina

Isso somente corrobora os dizeres de nosso augusto Mestre que prometeu-nos a entrega de outro consolador para que entendêssemos aquilo que antes nossa inépcia não nos permitia abarcar.

Sendo assim, meus irmãos, caminhemos com fé, abracemo-nos e derramemos, a todo instante, os ensinamentos de Jesus em nossos corações.

Rael

Doutra vez, em vinte e oito de julho de 2011, Wilton Oliver recebeu de um Espírito anônimo uma mensagem em inglês – idioma esse que o médium só conhece singelas palavras e expressões. Ei-la, com a tradução:

On the Jesus Side	Ao lado de Jesus
Now, Jesus is on my side and I, I'm on the Jesus' side	Agora, Jesus está do meu lado e eu, eu estou do lado de Jesus
And I will lead my life so to the eternity It's me, a immortal spirit	E eu vou levar minha vida para a eternidade Sou eu, um espírito imortal
And I'll return. Listen my song, listen my voice,	E eu vou voltar. Ouça minha canção, escute a minha voz,
Cause I'm truly and Lord is with me And he can be with you my brother, my sister.	Porque sou verdadeiro e o Senhor está comigo E ele pode estar com você meu irmão, minha irmã.
We are the eternity We have the time	Nós somos a eternidade Nós temos o tempo
We will learn as to love Learn with Jesus, the great one of love	Aprenderemos como amar Aprender com Jesus, o grande ser de amor
Because Jesus is on our side And we are on Jesus' side.	Porque Jesus está do nosso lado E nós estamos do lado de Jesus.

A insistência dos nossos companheiros do além em reposicionar a simbologia da pessoa de Jesus em nossa vida é algo evidente pelo que lemos em suas mensagens, e se explica por dois fatores: a real importância do nazareno para a humanidade e o quanto somos despercebidos desse valor. Por isso, esporadicamente eles têm inspirados escritos como a seguinte carta de Afonso, psicografada por Wilton Oliver, em quatro de março de 2011.

As criaturas somente viverão felizes quando sentirem a presença de Jesus em suas vidas. Ouvem os sons excitantes dos folguedos do carnaval, se deixam levar pela bruma das falsas promessas de alegrias e de felicidades, que lhes são intuídas pelos espíritos enganadores.

Mas, não ouvem e não sentem o suave e doce perfume da verdadeira felicidade que é bafejada pelos chamamentos e bênçãos de Jesus.

Corações endurecidos, açodados pelos erros e cumplicidade com a falsidade daqueles irmãos doentes e perturbados que perambulam pelos caminhos da erraticidade, como corvos a catar suas vítimas, emitindo o canto sonoro e mavioso de uma ave do paraíso.

Ensandecidos, arrastam, na sua loucura, criaturas inocentes, vítimas da ilusória felicidade de uma noite de carnaval.

Estejamos vigilantes, em preces ao Pai, para que inocentes ingênuos não caiam nas armadilhas da sedução daninha, urdida pelas mentes adoecidas das trevas.

Estejamos mentalmente fortalecendo as atividades coordenadas pelos mensageiros do bem, aglutinando energias benfazejas, capazes de amenizar a dor e o sofrimento em muitos lares.

Nosso amado Mestre Jesus nos convoca para essa missão, que não será de alguns, mas será de todos aqueles que militam nas falanges da Caridade e do Amor.

Inácio

Noutra oportunidade, em quinze de março de 2011, foi José Carlos Bell quem psicografou uma mensagem de uma entidade que assinou como Um Amigo Espiritual a comunicação adiante transcrita:

Razões e emoções

Os filhos, ainda não se deram conta das reais razões das catástrofes que abalam o mundo. Suas emoções são mais pelos efeitos chocantes dos cenários, do que pelo sentimento gerado pelo mais puro amor fraterno e cristão.

Sabe, filho, os homens buscam explicações em seus reduzidos conhecimentos científicos, mas até quando negarão que todos os fatos que envolvem a natureza, são causados por seus sentimentos, por sua postura anticristã? Quando os filhos vão entender e se deixarem envolver pelas verdades enviadas do mais alto?

Que nosso Pai Celestial, que a tudo governa e a tudo vê, não permitirá mais que os maus de coração sejam mais fortes do que aqueles que labutam nas forças do bem.

O Senhor espera, filho, que todas criaturas investidas no bem, arregacem as mangas, peguem o Evangelho de Jesus e transmitam, como verdadeiros missionários, o caminho a ser seguido por aqueles que desejarem, de livre vontade, se inscreverem nas falanges do Cristo Jesus.

Todos nós, filho, seremos abençoados nesta jornada Cristã e salvadora.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Um amigo espiritual

A vinte e oito de março de 2011, Hanzi se utiliza das capacidades psicográficas de Wilton Oliver para nos remeter o seguinte texto:

O silêncio

Quando calamos as superfluidades de nossas palavras, ouvimos a celeuma do cotidiano. Pessoas, carros e assim por diante.

Quando não emprestamos nossa atenção a esses gritos insistentes que, assaltam nossos ouvidos, e que usurpa-nos o silêncio, damos ouvidos a nós mesmos.

Este é o momento em que nos encontramos com o ser carente de ajuda, de disciplina e de aprendizado moral. O ser que se veste com a capa da vilania quando poderia escolher as vestes ofertadas por Deus. Neste momento em que calamos tudo e todos, ouvidos a voz divina que sussurra docemente em nossa alma, o lenitivo para as dores de

nosso alto flagelo. Neste momento que calamos nos presenteamos com o encontro do eu de agora com o ser imortal, sublime e que é criação Divina e reconhecemos nossa briosa essência. Quando calamos aprendemos que o silêncio é uma prece, pois, nos aproxima de nós mesmos e de Deus.

Hanzi.

Um dia depois, Wilton transcreve Afonso nos seguintes termos:

Convite a seara

Com enorme prazer, recebemos você.
Sinta, em seu coração, o abraço que ofertamos em nome de Jesus.
É Jesus, augusto irmão, nosso maior exemplo de amor
Recebe a ti estendendo-lhe as mãos.
Então, rendei graças ao Pai! Agradeça sempre por essa doutrina maravilhosa!
Que nos fala de amor e paz, oferecendo luz e consolação.
Por isso vem, precisamos de você, você é nosso irmão.
Rogamos: vem! Este convite é teu! Ascenda tua luz e se entregue!
Ao labor na seara do mestre Jesus.

Afonso

Na sexta-feira, dezoito de junho, o amigo Hanzi escreveu-nos por Wilton sobre como testemunhou, sob a visão espiritual, o eclipse lunar ocorrido dois dias antes – fenômeno esse que nós, da dimensão terrena, assistimos com deleite.

Ao final daquela tarde, do dia 16 de junho de 2011, tomando como referências as medidas temporais terrenas, fomos presenteados com mais um eclipse lunar. Como poderíamos ficar alheios à tamanha manifestação da beleza matemática divina? Tentarei aqui relatar não só as minhas sensações, que me levaram ao êxtase, mas também, os pontos de beleza manifesta que minha pobre percepção me permitiu compreender, De olhar fixo no satélite de nosso planeta, esperava eu pelo evento tão extraordinário; chamava-me a atenção a disposição da infinidade de astros que junto com outra infinidade de corpos etéricos e palpáveis, compunham a ligação direta e física com o resto do Universo. Confesso, bem pensei, toda esta matéria sempre esteve presente, mas parece-me que somente em momentos como estes é que nos dispomos à observação e que aderimos em nossa concepção tamanha beleza. Em um extremo a lua, em outro nosso Astro Gênese, o Sol, estrela de imensurável energia, de onde era possível observar que outros tantos seres fixavam atentos seus olhares para o fenômeno esperado. E à medida que o nosso planeta tomava a frente de sua luz, fazendo com que seu vulto cobrisse aos poucos a superfície da lua, por nós avistada.

Amigos de nossa colônia cantavam em louvor às bênçãos divinas. Uma das frases de tantas canções me tocou o coração levando-me as lágrimas, pois no momento em que a penumbra tomou conta da face lunar, a frase fora mencionada pelas vozes de jovens músicos acompanhados por suave violão:

"Ao dia segue à luz do sol, à noite avista a lua e quando finalmente todos se encontrarem numa linha, nos irmanamos em um só tal qual é o Senhor nosso Deus", assim dizia a letra. E eu tive a sensação que não somente eu, mas aquela infinidade de seres que

admiravam o espetáculo, que ligavam o sol à luz em um corpo único também experimentava o êxtase sublime de Deus agindo dentro de si.

A terra começava a permitir que a luz do sol voltasse ao alcançar a lua quando irmã Margarida, Inácio e Laerte convidaram-me a acompanhá-los até regiões que costumo chamar de “Baixas regiões dos céus”. Prontamente eu os segui e quando alcançamos lugar não muito distante de nossa colônia, pude perceber que a grande massa de Espíritos que ali estavam também admiravam o manifesto divino e por isso mesmo se entregavam às boas vibrações dos amigos socorristas.

Era algo indescritível ver tamanha ação de trabalho e supus que isso acontecia somente em casos especiais como esse. Não pude deixar de questionar Laerte, ao que o amigo me disse: “Mutirões como esses são realizados a todo instante, porém a recepção não é sempre a mesma. É que eventos naturais onde podemos medir, por assim dizer, a beleza de Deus, faz com que abrandemos os nossos corações e sejamos aderentes ao seu amor”.

Concluindo, percebi que não somente nós aqui na Terra esperávamos aquela manifestação da beleza universal, mas também irmãos que seguem nos outros orbes e nas mais variadas faixas vibracionais, pois a cada minúcia do evento, um novo sentimento de renovação acometia todos tal qual é recomendado que se faça a cada nascer e por de sol, a cada segundo de existência, pois tudo isso pertence ao pai.

Esta inteligência amorável que não sabemos adjetivar, mas que podemos admirar pela intropia do Universo.

Hanzi

E atenção, músicos: recebemos sugestões de letras para serem transformadas em canções, e desde já elas estão liberadas para quem desejar fazer as adaptações.

Em seis de março de 2011, por exemplo, Hanzi compôs:

Pai

Pai, lança tua luz sobre mim,
sobre nós
Pois tão pequeno eu sei que sou, Pai
Mas é tão grande o teu amor

A tua paz é minha fortaleza
e tuas leis não me escondem o porvir

Por isso, Pai, aceito toda a dor
de minhas faltas
com resignação

E tu és justo,
por isso a certeza
De que um dia
não viverei mais
Provas nem expiação

Hanzi

Gravidez no plano espiritual

*A*proveitamos o tempo de nossos encontros para questionar os amigos espirituais sobre assuntos diversos, de curiosidades acerca de certos pontos doutrinários e sobre temas atuais e de interesse comum para o estudo espírita, como por exemplo a tão recorrente transição planetária – aqui tratada em um capítulo especial.

Na sessão de quatro de novembro de 2011, levantamos uma questão que tem suscitado muita polêmica: há gravidez no plano espiritual? César Hanzi tratou do assunto conosco.

Segundo nosso colega, no mundo dos Espíritos não há respostas, inclusive porque há diversas esferas, cada qual com suas particularidades – embora haja uma constituição natural com leis imutáveis e equivalentes a todos os planos. Assim sendo, os processos de fecundação e gestação da dimensão humana são próprios do mundo dos homens, assim como nossa composição biofísica, as características materiais que compõem o nosso planeta, etc. Portanto, é provável que haja dimensões mais ou menos parecidas com a nossa, nesse ou naquele aspecto, mas igualdade de natureza, isso não.

Diz Hanzi que os desencarnados da Terra desfazem-se desta casca grosseira que é o corpo humano, mas comumente conservam dela a forma, moldada no corpo espiritual – o perispírito. Quanto mais apegados à vida material, maior será a similaridade. Tanto que, não raro, alguns despertam no plano astral sem noção do seu trespassar, confundindo-se com "os vivos". Nesse aspecto, a consciência serve como uma espécie de prisão ideológica: se você acredita, você cria, ou seja, plasma suas crenças e as torna tão reais que, a si mesmo, são de fato a realidade.

Alguém que não creia na sobrevivência após a morte, por exemplo, passa pelo desencarne sem a exata percepção dela, como se apenas tivesse ultrapassado uma porta qualquer, como quem está na rua e entra num supermercado. Seu corpo perispiritual lhe promove semelhantes impressões psicológicas tal como fosse a vestimenta carnal. É que, ilusória ou não, a forma perispiritual (semimaterial, como Kardec chamava) é a de um corpo somático, com carne, osso, sangue, órgãos, membros, pulsação e passível da lei de gravidade. Num caso como esse, a ideia de uma gravidez não se desfaz. Não é que vai haver a gravidez nos mesmos moldes como seria na dimensão física, mas, na imaginação,

pode haver um processo semelhante.

Aproveitando-se desse fator psicológico, Hanzi nos diz que algumas vezes são feitas induções mentais como terapia, inspirando a ideia de gravidez em um Espírito ainda fortemente ligada à condição feminina (crendo-se ser uma mulher), para diversos fins, por exemplo, recondicionar a fé de uma entidade em um dia ser mãe depois do atentado abortivo. A ilusão de *estar grávida no plano espiritual* (sem que o Espírito tenha ideia de sequer estar desencarnada) pode lhe servir como força catalisadora de sentimentos nobres como a maternidade. Guardando essas boas impressões, esse Espírito se encaminha à campanha reencarnacionista com uma preparação prévia para dar a luz e, especialmente, ser uma dedicada mãe.

Mas este é apenas um dos exemplos da gravidez espiritual. É lógico que descartamos a ideia de que "se faz filhos" no plano dos Espíritos – como também não se faz na Terra –, mas perguntamos ainda: a exemplo da gestação terrena – pela qual, o homem e a mulher se fazem de portal de entrada de um Espírito (uma vida preexistente) de um plano (espiritual) para outro (a nossa dimensão física), haveria embasamento em supormos que nas esferas espirituais que circundam nosso planeta gravidez que servisse de portal, que transferisse um Espírito de uma esfera para outra? E Hanzi confirmou que sim.

Compreendemos a seriedade dessa informação. Nosso grupo de estudo e trabalho se porta como pesquisadores, alicerçados no "kardecismo" e abertos ao novo, sem preconceito, da mesma forma que também não bebemos de pronto qualquer coquetel de novidade oferecido. Hanzi sabe que o temos na conta de um amigo, que o respeitamos como colega de aprendizado e forçosamente reconhecemos que, estando ele desencarnado, tem mais recursos de observar as coisas e penetrar na natureza espiritual do que nós. Ainda assim, uma informação desse porte requer cuidados excepcionais, acima da nossa afinidade, pois o menor equívoco aqui pode comprometer a confiança de nosso trabalho. Afinal, pode ser que não estejamos entendendo bem os apontamentos, pode ser que o médium não esteja sabendo retransmiti-la corretamente, pode ser que o próprio Hanzi esteja equivocado em suas observações... Além disso, esse é um tema não pode ser encerrado com a opinião de uma só fonte, seja alguém do Recanto dos Irmãos, seja o Espírito Bezerra de Menezes, seja qualquer entidade que traga a nota.

A propósito, sobre esse ponto (gravidez no plano espiritual), Hanzi diz que o Espírito Inácio Ferreira, pela psicografia de Carlos Baccelli, tem oferecido bom encaminhamento. No livro "INFINITAS MORADAS", encontramos o seguinte diálogo entre os então desencarnados Inácio Ferreira e Odilon Fernandes:

– Com tanta grandeza acima de nossas cabeças e nós insistindo em continuar a ver o que temos sob os pés!... Por mais me esforce, eu não entendo esse pessoal que deixa o corpo e prossegue na mesma... Não era para que, deste Outro Lado, tivéssemos hospitais, vales de expiação e nem tampouco regiões trevosas. Nem esses nossos irmãos com problemas de deformidade no corpo espiritual, ao ponto de necessitarem praticamente de um novo nascimento por aqui, com a finalidade de readquirirem a forma humana, antes de um novo mergulho na carne.

– É um tema que transcende este, Inácio, sobre o qual, infelizmente, não devemos nos aprofundar com os nossos companheiros encarnados que, a bem da verdade, ainda revelam

dificuldade para aceitar a Reencarnação como ela é... Eles não entenderiam a “gravidez” perispiritual nas regiões inferiores, onde seres que padecem aberrações de forma carecem de um renascimento como recurso terapêutico. Deixemos que a semente da ideia floresça naturalmente. Se se “morre” por aqui, por que também não se renasceria?...

– Ou nasceria, não é?

– Sim, ou nasceria, pois, se os Espíritos Superiores confirmaram a Allan Kardec que em a Natureza nada dá saltos, como explicar-se, por exemplo, sem elementos de transição em nosso Plano, a primeira encarnação humana do princípio espiritual? O corpo humano não está apto a receber entidades primárias, sem que o seu organismo perispiritual tenha, antes, humanizado a forma. Os primeiros nascimentos acontecem aqui!... Mas, repito, talvez isto seja muito para a cabeça de quantos ainda não conseguiram, por si mesmos, intuir semelhantes realidade. O assunto tem gerado polêmicas, e não podemos comprometer a tarefa que, apesar dos pesares, tem produzido frutos de significativa qualidade.

– Talvez eu tenha me excedido...

Nesses termos, nosso amigo sai da unicidade de opinião e se une a outra fonte. Portanto, quem quiser desde já negar a possibilidade da tese aqui levantada, doravante tem que levar em conta estar negando pelo menos dois defensores dela.

Diz Hanzi que o condicionamento de um sujeito nas condições de um ovoide muito frequentemente se dá pela técnica da gestação espiritual. Essa justificativa também está presente na obra "SENHORES DA ESCURIDÃO" do médium Robson Pinheiro, ditada por Ângelo Inácio, onde lemos no sexto capítulo:

“Ao utilizar o termo perda da forma perispiritual, evidentemente o empregamos no sentido de descarte provisório, que dura o tempo exato em que a consciência permanece no estado mental crítico de circuito fechado. Assim que apresentar condições, o ser cujo aspecto se deteriorou é reconduzido a um útero – físico ou extrafísico – a fim de receber o choque vibratório e anímico que fará com que despertem novamente na consciência as lembranças do antigo corpo e as potencialidades adormecidas.

“O processo é semelhante em ambas as hipóteses, todavia, no tocante à gravidez extrafísica, ocorre o seguinte em linhas gerais. A matriz perispiritual do útero materno, juntamente com os modelos mentais da mãe desencarnada na qual é acoplado o ovoide, refunde os elementos da natureza e molda novamente a figura humana. Não se esqueça das lições em nossa universidade, que esclarecem que o perispírito é uma espécie de modelo organizador das formas. Após o contato com o útero da mãe no plano astral, o restante se passa de modo automático, segundo os caminhos criados pela mãe-natureza. Isto é, o corpo mental do espírito, desperto pelo choque anímico decorrente do contato com as matrizes no útero materno, elabora, juntamente com o órgão que o abriga, um psicossoma inteiramente novo, compatível com as necessidade do espírito. A associação antes descrita, como se dá com qualquer gestação, capacita o ser a manter a conformação recém-elaborada.” (...)

– (...) Porventura o espírito que detém a forma feminina pode engravidar novamente no plano astral?

– Devemos atribuir peso relativo aos termos empregados do lado de cá. Portanto – disse o guardião, pausadamente –, quando mencionamos a possibilidade de gravidez extrafísica, é bom que se entenda o verdadeiro sentido do que se quer dizer. A gestação, da forma exata como ocorre no plano físico, não encontra similar em nossa dimensão. Não existem união de gametas, espermatozoides e óvulos astrais, para produzir zigotos e, a partir destes, novos seres. Isso não ocorre. No entanto, temos de considerar que o útero materno,

não somente no plano físico, mas principalmente no extrafísico, é um potente transformador, vivo e atuante, perfeitamente capaz de transubstanciar elementos sutis, devolvendo a configuração humana àqueles que a perderam.

“Assim sendo, os Espíritos que apresentam condições de ser ajudados passam por uma redução da forma ovoide e são acoplados no útero extrafísico de seres que, na Terra, desempenharam a missão de mãe. Nesse estágio, faz-se um acoplamento áurico entre ambos, ou seja, do espírito da mãe desencarnada com a forma mental degenerada em ovoide, que passa a acolher. Através desse contato, refazem-se as matrizes do perispírito, outrora descartadas. A mãe desencarnada não vai parir um novo espírito; entretanto, com as energias de que é portadora na matriz uterina, auxilia na reconstituição da forma humana, que se dissipou. Tal fenômeno não é raro de se ver.

“Avançando no processo, tais espíritos são desacoplados do perispírito materno após algum tempo, suficiente para readquirir o aspecto humano, ainda esfera extrafísica, e somente então são induzidos à reencarnação, isto é, encaminhados ao útero de alguma mãe encarnada. Isso é o que ocorre na maior parte dos casos de recuperação de ovoides. (...)

– Existem casos, Ângelo, em que o espírito, ao ser resgatado, demora, muitas vezes, dezenas de anos até reconquistar efetivamente a aparência humana. Entretanto, na hipótese de um Espírito que vive na condição de ovoide apresentar maturidade para assumir novamente a face humana, tal caso vai requerer internamento nas clínicas do Plano Superior. No que se refere ao seu tratamento na dimensão astral, pode-se envolver o corpo modificado, mas não totalmente desfeito, em elementos sutis, no qual poderá ficar imerso durante longo tempo. Para a reconstituição definitiva, porém, é indispensável retornar ao corpo físico através da reencarnação. Somente assim recuperará a forma em caráter duradouro e poderá raciocinar com mais lucidez a respeito dos próprios valores, dos atos e suas consequências. Contudo, é importante se precaver quanto ao alto grau de periculosidade que essas entidades representam. Transformam-se em vampiros astrais e saem em busca de outros seres com os quais estabelecem mórbida sintonia, desempenhando o papel de vampiros, tanto quanto de simbioses.

– (...) Os espíritos em estado de decomposição da forma não colocariam o corpo da mãe encarnada e risco, devido à baixa vibração de seus organismos espirituais?

– Com certeza poderia haver tal prejuízo, por isso me referi á terapêutica em que tais Espíritos são imersos em determinada substância nas clínicas das esferas superiores. Dotado de ingredientes etéricos e astrais, esse material tem a propriedade de absorver elementos tóxicos e insalubres aderidos á forma doente.(...)

“Quando se observa a chamada gravidez psicológica, em alguns casos a investigação revela que ovoides foram vinculados às mulheres que vivem tal processo. Sem a necessidade de haver a união dos sexos, um ou mais Espíritos são ligados à mulher para se exporem à repercussão vibratória causada por um perispírito e por um corpo humano saudável.”

Indagamos por que a temática não é tão difundida na literatura espírita e espiritualista e, quando exposta, aqui e acolá, mostra-se tão espinhenta: seria por esse processo de gravidez espiritual não ser tão comum ou, pela alta dose de ignorância humana, ser um tanto ocultada pelos Espíritos para não chocar ou acirrar contendidas? Hanzi responde que há uma excessiva *pureza doutrinária* no meio espírita, em decorrência de um religiosismo exacerbado, que acaba inibindo a nossa aproximação à

espiritualidade, acrescentando, inclusive, que teme ser preciso um "novo consolador", uma "quarta revelação".

As informações acerca desse tema, Hanzi descreve ter colhido especialmente enquanto ele acompanhava o processo de um amigo na Colônia em preparação para a reencarnação na Terra.

Certamente, num momento apropriado, voltaremos a conversar com o Hanzi e demais amigos da equipe do Recanto sobre essa questão.

Contato espiritual por instrumentação

Atendendo às solicitações de um de nossos companheiros de trabalho aqui na Luz Espírita, levamos aos irmãos do Recanto uma série de interrogações acerca do recurso instrumental para o contato espiritual.

Marcelo Capella, engenheiro naval de formação, é um voluntário dos trabalhos da Luz Espírita, um dos monitores do nosso curso básico online. Dedicado pesquisador da natureza espiritual, tem se dedicado ao estudo de obras da linha mais técnica, como a bibliografia do Dr. Hernani Guimarães Andrade, com enfoque especial para a Física Quântica. Há muito, ele vinha planejando fazer experiências no campo da comunicação espiritual instrumental – popularmente conhecida como TCI: Transcomunicação Instrumental – e confeccionar um aparelho específico para tal fim, a exemplo de outros projetos nessa área.

Em razão disso, Marcelo nos encaminhou alguns questionamentos para repassarmos aos amigos espirituais, a começar pela possibilidade de esse pretendido aparelho comunicador ser construído e sintonizar a frequência das ondas psicomagnéticas. Levamos as perguntas às nossas reuniões e colhemos com isso lições bastante proveitosas.

Ao iniciarmos a reunião de vinte e nove de dezembro de 2010, quando nos propomos levar à equipe espiritual as perguntas de nosso companheiro, ficamos intrigados com um ruído produzido pelo computador do Ery Lopes, de timbre estranho, parecido com sons de uma ventania, contínuo, perdurando por aproximadamente cinco minutos. Naquela noite, inclusive, estávamos recebendo um convidado, amigo encarnado: Ilson Forner¹², que, ao lado do médium Wilton Oliver, fazia-se presente à residência de Ery, de onde se conectavam com José Carlos Bell, via audiokonferência. Quando o ruído se iniciou, a chamada entre o computador de Ery e o de Bell – usando o software Skype – já estava em andamento. Pelos registros, tal barulho partia da máquina de Ery e não parecia ser oriundo da chamada, mesmo porque, enquanto durou aquela

¹² Ver capítulo "Convidados encarnados", nesta obra.

chiadeira, o microfone de Bell permanecia fechado, pois é de costume que ele só o abra enquanto efetivamente se expressa.

Ery verificou todos os dispositivos para encontrar a origem daquela interferência sonora sem encontrar qualquer explicação concreta acerca da causa dela. A partir daí, supôs-se a possibilidade de uma demonstração prática de os nossos amigos espirituais estarem manipulando o computador para imprimirem um sinal extra-humano.

Seria absolutamente uma manifestação de efeito físico?

Perguntamos isso ao Hanzi, obviamente – até porque estaria dentro da temática sobre a qual nos debruçaríamos aquela noite. De repente, a equipe do Recanto estaria sinalizando positivamente com as pretensões de nosso companheiro Marcelo Capella.

Ele, porém, absteve-se de dar uma resposta conclusiva. Pediu que "deixássemos isso para um momento mais propício".

Tratamos de outros assuntos, mas logo adiante, introduzimos àquela reunião o tema esperado, expondo as intenções de Capella para com o projeto de instrumentação mediúnica, ao que, inicialmente, César Hanzi nos pediu que lêssemos um trecho kardequiano contido no livro "O QUE É O ESPIRITISMO?", intitulado "O fim providencial das manifestações espíritas". Isso para chegarmos ao consenso de que, embora a fenomenologia de hoje ainda seja útil para reforçar as bases da fé dos iniciados e espiritualizar os mais descrentes, os fenômenos espirituais não devem ser usados diretamente para fins de convencimento – função essa que é próprio da filosofia, através da lógica experimentada –, mas para fins de interação no trabalho fraterno e recondicionamento moral; ainda que a confecção de um aparelho intermediador venha a oferecer certas vantagens ao trabalho espiritual – e certamente ofereceria –, Hanzi diz que a Humanidade não está pronta para tal experimento, o que, na opinião dele, equivaleria a uma nova versão das "Mesas girantes" dos tempos de Allan Kardec; uma nova série daqueles espetáculos, hoje, só iria dar azo ao fanatismo e até ao surgimento de novas seitas espiritualistas.

Além disso, a respeito das propostas de Marcelo Capella (ele solicitara algumas indicações técnicas que o ajudasse na confecção do tal instrumento mediador, por exemplo, a faixa de frequência para a sintonização das ondas que os Espíritos usam para a comunicação), Hanzi se vale do item 50 do texto indicado, que aqui reproduzimos:

O fim providencial das manifestações é convencer os incrédulos de que tudo para o homem não se acaba com a vida terrestre, e dar aos crentes ideias mais justas sobre o futuro.

Os bons Espíritos nos vêm instruir para nosso melhoramento e avanço e não para revelar-nos o que não devemos saber ainda, ou o que só deve ser conseguido pelo nosso trabalho.

Se bastasse interrogar os Espíritos para obter a solução de todas as dificuldades científicas, ou para fazer descobertas e invenções lucrativas, todo ignorante podia tornar-se sábio sem estudar, todo preguiçoso ficar rico sem trabalhar; é o que Deus não quer.

Os Espíritos ajudam o homem de gênio pela inspiração oculta, mas não o eximem do trabalho nem das investigações, a fim de lhe deixar o mérito.

"O QUE É O ESPIRITISMO?", Allan Kardec - "Fim providencial das manifestações espíritas", item 50

Contudo, nosso amigo espiritual asseverou que a Ciência comum caminha em direção da tecnologia espiritual (há tecnologia, máquinas e instrumentação no plano dos Espíritos!), que essa aproximação não tardará em mostrar sinais concretos e que, quanto melhor os seres humanos se depurarem, melhores serão os proveitos que esse consórcio trará a todos.

Disse Hanzi que considera louváveis as intenções de Marcelo Capella e até nos admoestou a não censurá-lo em suas pesquisas, pois, assim como hoje ele se beneficie de fontes que são frutos de remotas investidas, seus projetos, se não alcançarem os êxitos esperados, poderão servir como subsídios para futuras pesquisas nesse campo, por outras mentes que se guiarem a tais intentos.

É digno de nota que um experimento semelhante a esse, nomeado de *Cronovisor*, já foi testado e, segundo o qual se podia voltar ao passado e dele captar ondas magnéticas que podiam ser codificadas para o sinal eletrônico e ser reproduzidas em forma de áudio e vídeo. O recurso catalisador seria a psicometria: médiuns dotados dessa faculdade paranormal seriam capazes de captar os registros históricos através de contato magnético com objetos e depois de transmitir tais dados ao aparelho. A revelação do cronovisor veio à tona através do livro "O CRONOVISOR DO PADRE ERNETTI - A criação e o desaparecimento da primeira máquina do tempo", escrito por Peter Krassa. Segundo o autor, ele foi construído em meados do século passado, por um colegiado dos maiores físicos da época, dentre os quais, o Padre italiano Pellegrino Ernetti, com a vistoria oficial do Vaticano. Conta a obra que numa das sessões experimentais, o próprio papa – que na época era Pio XII – participou e, valendo-se dos restos do (suposto) madeiro usado na crucificação do Cristo, assistiu o cronovisor resgatar imagens e som do dia derradeiro de Jesus até ser levado ao calvário. Por motivo de segurança, essa máquina foi desmontada e suas peças ainda estariam guardadas – a sete chaves – na sede da Igreja Católica.

Como subsidio para nossa reflexão, recordemos ainda a fala de Francisco Cândido Xavier, na segunda edição em que foi entrevistado pelo lendário programa "Pinga-fogo" da TV Tupi, em 1971. Naquela ocasião, o engenheiro civil e pesquisador espírita Dr. Hernani Guimarães Andrade indagou ao médium – com base nos resultados de experimentações feitas e divulgadas na Europa, a partir de técnicas de intercomunicação eletrônica – se veríamos, para breve, imagens do mundo dos Espíritos em aparelho semelhante aos televisores de então (que o Dr. Hernani sugeriu pelo nome de *câmara espiritoscópica*). Em sua resposta, Chico Xavier ressalta a fala de seu mentor espiritual, Emmanuel, até em tom de oração:, na expectativa de que, coletivamente, sejamos merecedores de *uma realização tão alta*, pois – na interpretação de Chico –, essa instrumentação mediúnica apararia os deficitários recursos humanos no percurso da comunicação espiritual, encorajando-nos a tais objetivos:

"Cabe a nós todos formular os mais ardentes votos para que a Ciência no mundo atinja essa realização. (...) Quando nós chegarmos a essa condição de conquistarmos esse processo de comunicação com fatores da Ciência, naturalmente, a sobrevivência do Espírito trará um novo sentido à civilização cristã no Mundo, compreendendo-se que o nosso divino Mestre nos deu a lição da imortalidade com sua própria ressurreição".

Chico Xavier

Até porque se envolveu com outros compromissos profissionais, Marcelo Capella fez uma pausa no seu projeto de instrumentação mediúnica, mas prossegue no intuito de dar continuidade nessas pesquisas.

A Casa Maria de Nazaré

O foco elementar do projeto Luz Espírita é a conectividade, especialmente através da internet. Entretanto, e inclusive como ponto de apoio, os irmãos do Recanto várias vezes sinalizaram com a possibilidade de abriremos uma instituição física para ser, por assim dizer, sede da nossa Fraternidade. Nesses moldes, iniciamos as tratativas para a abertura da Casa Maria de Nazaré, em Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, município residente de José Carlos Bell.

As coisas se encaminharam rapidamente. Bell já há meses havia se desligado da direção do grupo mediúnico da casa espírita a que era filiado, da mesma forma em que reencontrara alguns antigos companheiros daquele agrupamento, achando-os descomprometidos e dispostos a ingressarem numa nova mesa mediúcnica. Faltava apenas a equipe desencarnada cancelar a sustentação espiritual.

Ela veio na reunião de vinte e sete de abril de 2011. Bell indagou Hanzi sobre os procedimentos para a fundação da nova casa espírita e foi orientado em diversos pontos: a ser uma casa de estudo e trabalho espiritual, mas ainda de ação social, cujo endereço se aproximasse dos mais necessitados. Todavia, ratificaram que eles, os amigos espirituais, são coadjuvantes na condução dos trabalhos e que respeitam as prerrogativas cabíveis aos encarnados que estiverem à frente da instituição.

O Grupo Espírita e Assistencial Maria de Nazaré foi anunciado oficialmente em cinco de setembro de 2011 como a instituição sede da Fraternidade Luz Espírita.

Sem dúvida, é uma conquista para todos nós e, em parte, creditamos à equipe da Colônia Recanto de Irmãos a inspiração e o incentivo para que a fundação da Casa se concretizasse. Outra parcela que merece destaque é a do esforço de todos os voluntários (encarnados) que se colocaram à disposição para levar a efeito o plano.

De improviso, as reuniões do grupo se revezaram entre os domicílios dos seus trabalhadores. Logo depois, fixou-se o endereço na residência de Helmut Heidrich, diretor do Grupo.

Além das reuniões de socorro espiritual – que inicialmente foram estabelecidas para as sextas-feiras e mais tarde transferidas para as quintas –, o grupo abriu o seu programa de estudos doutrinários em 23 de agosto de 2011, com encontros às terças-feiras, seguindo o mesmo material didático do curso online promovido pelo Portal Luz

Espírita, "Espiritismo - Estudo Sistematizado", a exemplo das casas Irmã Lúcia, de Campos Belos, Goiás, e Juca de Andrade, em Santo Antonio de Posse, Estado de São Paulo.

A primeira reunião pública da Casa Maria de Nazaré foi em dezesseis de janeiro de 2012, por ocasião dos preparativos para o I Encontro de Amigos Luz Espírita, com a participação dos seus associados e uma palestra musical promovida por Ery Lopes & João Lucius.

Primeira reunião pública da Casa
Maria de Nazaré.
Da esquerda para a direita,
José Carlos Bell, João Lucius,
Helmut Heidrich e Ery Lopes.



Problemas, problemas...

Ao percorrer as linhas aqui traçadas o amigo leitor pode ter suposto que esse nosso trabalho foi de todo prazeroso e tranquilo. Bem, prazeroso sim, em suma, mas quanto a tranquilo, ah, isso não.

O trabalho espiritual envolve muitos fatores e qualquer agrupamento que se dedique a *mexer* com tarefas desse naipe deve estar ciente de certas inconveniências. E quanto mais relevantes forem os esforços, e consequentemente os resultados, mais desafios, pois o trabalho mediúnico fraterno lida diretamente com forças diversas e nem sempre amigáveis. Quando se resgata um Espírito até então associado a legiões obsessivas, o que se pode esperar daqueles comparsas senão revolta e desejo de vingança. Há células de entidades ignorantes e mal-intencionadas que se dedicam ao sabor de atentados de toda ordem. Atrapalhar os planos deles, como por exemplo lhes arrancar um de seus membros, implica em afrontar todo o bando.

E como se não bastasse as investidas de Espíritos vingativos, cá na nossa dimensão, na nossa vida comum, cada qual tem suas barreiras particulares a ultrapassar: problemas cotidianos com casa, família, trabalho, necessidades orgânicas, estado de saúde, etc.

Nosso grupo não foge à regra. Individualmente, todos nós temos nosso punhado de problemas triviais e eles invariavelmente interferiram aqui e ali nas nossas atividades. Só eles – os problemas pessoais – já seriam o bastante para impor grandes desafios, porém, sabemos que os Espíritos que se colocam na posição de adversários procuram brechas dessa natureza para barrar os trabalhos. E quem é absolutamente vigilante o bastante para exercer total domínio da situação?

A fim de embargar o socorro espiritual as legiões se utilizam de todos os artifícios contra a mesa mediúnica e os membros que a compõem, inclusive inspirar negativamente pessoas que circundam a vida particular dos seareiros.

Quando possível, a tática mais preferível para barrar o desenvolvimento de um grupo mediúnico é justamente perturbar pelo menos um dos voluntários e, a partir deste, semear dúvida, discórdia e divisão de opiniões e de ações entre os colegas, rachando o grupo, colocando uns contra os outros. Se o colegiado é bastante harmônico para dificultar esse plano, a estratégia seguinte é cercar-se dos familiares e pessoais

mais próximas que, de alguma forma, possam interferir nos resultados do trabalho.

Somos forçados a reconhecer que fomos alvejados. Os amigos espirituais nos atestaram isso, alertando e nos admoestando ao corajoso compromisso de continuarmos e, dentro dessas circunstâncias, sermos exemplos de paciência e benevolência para com todos que se fizerem obstáculos à nossa missão fraterna.

E, embora não se fizesse necessário, fomos avisados previamente pelos irmãos do Recanto de que, quanto mais significativo se tornasse nosso trabalho, pelos resultados, maiores seriam as adversidades, lembrando a semelhante advertência feita por Allan Kardec, lá nos primórdios do Espiritismo:

"A oposição que se faz a uma ideia está sempre em razão de sua importância; se o Espiritismo tivesse sido uma utopia, dele não se teria ocupado mais do que de tantas outras teorias; a animosidade da luta é um índice certo que se o toma a sério".

Allan Kardec

"REVISTA ESPÍRITA" - Edição de 1864

Problemas de todas as ordens se impuseram ao nosso trabalho e ocorreram fatos que atrapalharam uma ou outra de nossas reuniões, além de outros acontecimentos inesperados que de fato impediram a realização de algumas sessões. Noutras, reunidos sob certas circunstâncias adversas, ficamos sem contato mediúnico com a equipe espiritual da Colônia Recanto de Irmãos.

Outras vezes, entidades interceptaram a sintonia mediúnica e se apresentaram abruptamente com o deliberado propósito de apenas perturbar nosso encontro. Nesse caso, especificamente, seria o caso de se perguntar se, somando-se às nossas imprevidências e limitações, não faltou uma *sustentação espiritual* da parte dos companheiros da Colônia que nos assiste. Não teriam eles a luz e força moral o suficiente para barrar esses Espíritos mal-intencionados?

Não cremos que lhes faltem tais recursos, mas, precisamente, temos de nos ver em um agrupamento de serviço fraterno (que talvez justificasse uma intervenção contra os intrusos) ao mesmo tempo em que participamos de um programa de estudo e experimentação. Logo, esses contratemos também devem ser lidos como capítulos no curso de nossa instrução. São lições para nosso aprendizado, a começar, para sabermos que tipo de comportamento teríamos diante desses obstáculos. Certa vez, numa reunião subsequente a uma dessas semanas em que ficamos sem o contato mediúnico, Hanzí nos disse (brincando?) que, "de vez em quando é bom ficarmos sem nosso habitual contato para que sentíssemos *saudades*".

E, realmente, sempre se cria grande expectativa para a sessão seguinte quando passamos um sem o contato com os amigos.

Vale mencionar que durante os meses de junho e julho de 2011, praticamente não tivemos encontros mediúnicos, pois, a pedido da equipe espiritual, reservamos as nossas reuniões semanais para fazermos um apanhado do conteúdo acumulado até então. Revisamos os relatórios e as gravações das sessões anteriores com o propósito de, nessa retrospectiva, melhor nos programarmos para as tarefas adiantes.

A propósito das interferências, a equipe espiritual não se isentou de suas responsabilidades, mas igualmente cobrou dos encarnados maior vigilância e comprometimento com a missão abraçada.

Na sexta-feira, quatorze de janeiro de 2011, Laerte escreveu pelas mãos de Wilton Oliver o seguinte comunicado a nós.

Ajuda-te que o céu te ajudará; isso quer dizer trabalho.

Trabalhar na infinita obra do Pai: é isso que nos faz crescer, é isso que nos torna melhores e todo dia o mestre Jesus vem nos convidar a este labor. E, aquele que desejar entregar-se à tarefa deverá renunciar a si próprio em prol de outrem. Devemos renunciar nossos desejos, nossos prazeres, sem lamentar, pois, aquele que lamenta, não está apto ao plantio e tampouco à colheita.

Aquele que está disposto ao verdadeiro trabalho de Jesus é disciplinado e não hesita em fazer qualquer esforço para que tudo ocorra em comunhão com o amor de Deus.

Na ultima reunião fomos acometidos por intempéries que impossibilitaram nosso intercambio. Nós ainda somos falíveis e por isso mesmo não estamos sendo verdadeiramente representantes de nosso mestre Jesus, pois não renunciamos a razão por que não verificamos que o outro, também, a tinha, não nos desdobramos para resgatar algo que era importante ao coletivo e não nos calamos quando tivemos a sublime oportunidade de somente ouvir.

É assim, irmãos, que construímos a nossa volta um ninho acolhedor para a má influencia de irmãos que se comprazem com a escuridão. Saibam que desses irmãos devemos nos aproximar para estendermos o auxílio divino e não para somar-lhes em suas más ideias.

Então, meus amigos, para que nosso trabalho seja profícuo e para que nosso Pai não nos desincumba de sublime dever, renunciemos. E para isso a fórmula única e infalível já nos foi dada pelo estimado Emmanuel: “Disciplina, Chico” – disse o amigo.

E nós minimizamos tamanho ensino reduzindo-o a mero cumprimento de horários. Digo, meus estimados irmãos, que isso vai muito além e todos sabemos muito bem. A problemática está em realizarmos as obras por nós mesmos e não terceirizarmos o dever que nos assiste.

Todos vocês são médiuns, tanto quanto este que por hora recebe as mensagens e são, também, Espíritos como nós, e o que nos difere não é algo tão distinto assim. Desta forma, não há porque pensar que nós, no plano espiritual, temos que trabalhar mais que vocês, pois bem sabemos que trabalhamos em grupo e a balança não deve pesar em um lado somente.

Fiquem com a graça de Deus e até breve.

Ajuda-te que o céu te ajudará – isso encerra tudo.

Laerte

Por incontáveis vezes, nosso médium (digamos) titular recebeu inúmeras ameaças: Espíritos de horríveis aparências se lhe fizeram visíveis e audíveis, proferindo impropérios e o advertindo de terríveis consequências por causa de nosso trabalho estar "mexendo com coisas alheias a nós". E o fato de se ter essa maior sensibilidade, faz do mediano espiritual uma pessoa mais suscetível de impressões malélicas. Contudo, se é verdade que o médium é mais assediado pelos Espíritos mais ignorantes, também é certo que, em igual proporção, ele é requisitado pelas entidades mais nobres, cabendo a ele – o médium – definir, com suas ações e sentimentos, de que lado mais penderá. Quando ele se coloca mais próximo dos missionários da luz, menos vulnerável ele se torna diante dos legionários ignorantes. Enfim, todo médium tem toda a proteção de que precisa para bem exercer suas tarefas fraternas, porém, a chave de acesso a essa

proteção fica condicionada ao estágio espiritual do médium.

Também é justo pensarmos que o médium não apenas é interceptor das ondas magnéticas espirituais como também o é dos pensamentos, sentimentos e emoções dos encarnados que o circundam. Sente, por exemplo, quando alguém põe em dúvida suas manifestações ou quando as mensagens que ele retransmite ferem o ego e o orgulho de quem as ouve.

E o médium nem precisa estar tão perto assim das pessoas para absorver suas vibrações. Somos testemunhas de exemplos concretos. Na reunião de dois de março de 2011, aconteceu um fato inusitado. Wilton dava passividade normalmente quando começou a receber uma forte carga energética, com um nefasto pavor. Ali, sem sabermos, ele estava tendo uma precognição do desencarne de um amigo de seu pai – que, aliás, seria socorrido pela equipe do Recanto. O encerramento da reunião foi antecipado e no dia seguinte ficamos sabendo da causa do mal-estar do médium.

Não é porque estamos "trabalhando para o Cristo", com devoção e carinho, que tudo tem de dar certo, nos moldes como pensamos que sejam as "coisas certas". Imprevistos em reuniões mediúnicas são absolutamente normais. E como outra vez disse o amigo Hanzi, "sempre para quebrar a rotina". O importante é sempre tirar bom proveito da ocasião, especialmente o aprendizado para a prevenção de incidentes fúteis e indesejados.

É o que estamos tentando fazer.

I Encontro de Amigos da Luz Espírita

A coroação desse nosso primeiro ano de trabalho de encontros mediúnicos com os amigos espirituais da Colônia Recanto de Irmãos, bem como celebração das atividades até então realizadas pela Fraternidade Luz Espírita foi feita no evento concretizado em janeiro de 2012, na Cidade de Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, divulgado como I Encontro de Amigos Luz Espírita, exatamente no dia vinte e dois daquele mês.

Na data jubilosa, companheiros de tarefa de diversos lugares se reuniram em um salão de eventos e confraternizaram-se durante todo o dia.

Foi feita a exposição de um rápido histórico do nascimento e progressão da Fraternidade, além do anúncio de novos projetos.

Dentre os dirigentes conselheiros da Luz Espírita, estiveram presentes lá José Carlos Bell, Julci Severo, Helmut Heidrich e Ery Lopes. Marcaram presença também Wilton Oliver, o médium de nossas reuniões, e João Lucius, que juntamente com Ery realiza um trabalho de evangelização musical. E como o evento foi transmitido via internet, anotamos a participação online de Márcia Rodales, também membro do Conselho Administrativo.

Nizete Machado,
dirigindo a dinâmica de
interação entre os presentes.





Encontro de Amigos da Luz Espírita

Além de Wilton Oliver, a equipe mediúnica da Casa Maria de Nazaré se colocou à disposição da espiritualidade para possíveis comunicações. De fato, foram recebidas mensagens, da equipe que nos assiste lá do Recanto de irmãos e de diversas fontes, congratulando-nos pelo nosso esforço empregado nesse projeto e nos incentivando a mais realizações.

Julci Severo, explanando sobre os trabalhos que coordena dentro da Luz Espírita (curso online "Filosofia em Espiritismo" e o programa "Irradiação Fraterna online")



Momento de descontração:
Música com João Lucius, Janete,
Lucimara e Ery Lopes.

Interessante mencionar que, na semana que antecedeu aquele domingo, a respectiva reunião mediúnic, que regularmente se dá às quartas-feiras, foi adiada para a quinta-feira, coincidindo com a sessão espírita da equipe da casa Maria de Nazaré, a fim de compartilhássemos dos mesmos trabalhos.

E assim se processou. Ery e Bell estavam juntos na sede gaúcha, junto com os demais médiuns da casa Maria de Nazaré, enquanto Wilton participava diretamente de São Paulo, ao lado de amigos nossos – Ana Lucia, Ilson Forner¹³ e Rodrigo Felix da Cruz (também conselheiro da Luz Espírita).

Das comunicações recebidas naquela noite fraterna, tanto através dos que se reuniram no Sul como daquela turma em São Paulo, destacamos a poesia psicografada por Rodrigo Felix da Cruz, provinda de Irmã Margarida, homenageando o projeto Luz Espírita:

QUANDO O AMOR UNE

Não importa a distância, tenha esperança,
O Mestre Jesus sempre nos conduz ao Caminho
Da Luz Espírita que muito nos edifica
e com sublimes ensinamentos alivia o sofrimento.

Não importa a adversidade, busque a verdade
Da Boa Nova que o ser renova,
Luz Espírita, nossa querida escola
Que sob as bênçãos de Maria de Nazaré fomenta nossa fé.

Não importa a tristeza, veja a beleza
Da divina Fraternidade de Irmãos
Que junto repartem o pão de amor,
Que vem de Jesus nosso Senhor.

O que importa é a sagrada oportunidade
de dar o pão ao nosso irmão,
dar alívio ao oprimido e aflito
e levar o divino conhecimento a todo sedento.

Viva a Luz Espírita, nossa Seara Bendita!

Irmã Margarida

¹³ O mesmo que outrora participou de uma de nossas reuniões. Ver capítulo "Convidados encarnados", nesta obra.



O médium Wilton Oliver psicofonando mensagem de César Hanzi.

Também devemos discorrer sobre o dia seguinte à data do I Encontro de Amigos da Luz Espírita, em que recebemos a ilustre visita do nobre Espírito que outrora foi intitulado "o Médico dos pobres". Na verdade, Hanzi já nos havia dito que os irmãos do Recanto reservava uma *surpresa* para aquela celebração fraterna, qual seja, um recado mediúnicos do Dr. Bezerra de Menezes. Ocorreu que, no momento em que houve a aproximação junto ao Wilton, o médium recuou, segundo ele, temendo a repercussão.

Então, na segunda-feira, vinte e três de janeiro de 2012, estando reunidos na casa Maria de Nazaré Wilton, Ery, Bell e João Lucius, aquela atuante entidade veio e se incorporou em Wilton, saudando-nos carinhosamente, conforme lemos na matéria publicada no Blog da Luz Espírita nos seguintes termos:

MENSAGEM DE BEZERRA DE MENEZES À EQUIPE LUZ ESPÍRITA

O nobre Espírito - um dia chamado "médico dos pobres" e "Kardec brasileiro" - **Bezerra de Menezes** presenteia a **Equipe Luz Espírita** com uma mensagem encorajadora, pela psicofonia de **Wilton Oliver**. Foi nesta segunda-feira, 23 de janeiro, logo após mais uma edição do programa de **Irradiação Fraterna online**.

Sob o manto estrelado do quintal da **Casa Espírita Maria de Nazaré**, sede da **Luz Espírita**, e na presença de **Helmut Heidrich, José Carlos Bell, Ery Lopese João Lucius**, o médium nos trouxe a presença espiritual do Dr. Bezerra, que nos agradeceu com suas palavras edificadoras, inicialmente agradecendo o carinho a ele dirigido pelos confrades espíritas, ressaltando a importância de ter sido preservado dessas honrarias todas enquanto em vida física, para - segundo seu depoimento - lhe poupar da tentação do "orgulho" e da "vaidade".

Encorajou-nos ao serviço de evangelização à luz do Espiritismo, confirmando seu apadrinhamento e cooperação direta com os trabalhos realizados pela parceria entre a **Colônia Espiritual Recanto de Irmãos** e a **Fraternidade Luz Espírita**, apadrinhamento esse que já nos havia sido anunciado pela mensagem trazida pela ilustre entidade espiritual **Meimei**, na reunião mediúnica interna de 23 de novembro de 2011.

Também nos convocou a sermos coerentes com os nossos conhecimentos doutrinários e com a nossa fé cristã, para que não nos detivéssemos nos problemas diários, temendo pelos infortúnios materiais e disparidades com nossos irmãos, como que assim tivéssemos chegado ao fim do capítulo, presos ao problema e às angústias que estes nos acarreta, mas que confiássemos na resolução de toda e qualquer complicação, levando em conta que o **Cristo** está no comando; que o barco no qual estamos a bordo não está à deriva.

Bezerra de Menezes nos convida a invocarmos os seus serviços sempre que precisarmos, o auxílio dos missionários da luz e a proteção do **Mestre Jesus**, confiando firmemente que, desde já os primeiros impulsos, nossa prece toca a espiritualidade amiga e nos liga aos planos superiores.

Exorta-nos ao bom uso da tecnologia da informação, especialmente a internet, e de todos os recursos possíveis para a disseminação da fé, do amor e da caridade.

Dispensável dizer, mas o fazemos com alegria, que todos nós nos sentimos bastante felizes pelo amparo de digníssimos nomes, compartilhando com todos os nossos colaboradores e amigos a felicidade desse encontro emocionante.

Salve, salve Dr. Bezerra, Salve a Doutrina Espírita, Salve Jesus Cristo, Salve o Criador!



Epílogo

Bem, o primeiro ano de nosso trabalho mediúnico efetivamente se conclui a partir desta obra, embora os frutos dessa longa jornada estejam sendo colhidos e permaneçam sendo por incalculável tempo.

A tarefa prossegue e desde o início do novo anuário, temos tentado servir à causa do Cristo com o melhor de nossas forças. Os irmãos do Recanto permanecem conosco, dividindo a honra de poder compartilhar um pouco dos nossos carismas com as atividades fraternas de socorro espiritual e elaborando novos projetos de estudo e divulgação do Espiritismo – essa doutrina maravilhosa que abraçamos com amor.

E o amigo leitor, permaneça conosco também. Acompanhe o trabalho da Fraternidade Luz Espírita através do nosso Portal e, principalmente, venha colaborar conosco na Seara Bendita.

Abraço fraterno de toda equipe.

